



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

72ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/setembro/ata-da-72a-sessao-ordinaria-04-09-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão no Plenário Abrahão Crispim. Convido a Vereadora Sheyla Galba para assumir a 1ª e a 2ª secretaria. Em cumprimento à Resolução n.º 3, de 18 de setembro de 2014, solicito a todos ouvirmos a execução do Hino Nacional do Brasil. (*Execução do Hino Nacional*). Solicito a 1ª secretária, Vereadora Sheyla Galba, a leitura da ata da sessão anterior.

2ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Obrigada, senhor presidente. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras. Bom dia a todos da Câmara de Vereadores. Ata da 71ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, denominada “Senadora Maria do Carmo Alves e Cirurgião José Augusto dos Santos”, dia 3 de setembro de 2024. (Leu a ata). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, ata aprovada. Solicito à 1ª secretária que faça a leitura do Expediente e dos avisos.

1ª SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Só Expediente, senhor presidente. Expediente Ordinário, dia 4 de setembro de 2024.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 94/2024, de autoria do Vereador Elber Batalha Filho. (Leu).

Moção n.º 87/2024, autoria do Vereador Adriano Taxista. (Leu). Lido o Expediente, senhor presidente. Sem avisos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Obrigado, querida Vereadora Sheyla Galba. Vamos dar início ao Pequeno Expediente. Convido o Vereador Sargento Byron para utilizar o Pequeno Expediente. Aliás, o Vereador Ricardo Vasconcelos, Pequeno Expediente, o senhor vai utilizar? Declinou. Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia, Moacir, Roberto Bonfim. Bom dia, Thiago. Bom dia a todos os técnicos desta Casa, aos assessores, às jornalistas. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo da Aracaju que nos acompanha pela TV Câmara e por todas as redes sociais. Como sempre faço minha audiodescrição: sou pessoa preta, usando um terno azul escuro, uma gravata azul com tons pretos, não é, Vereadora Sheyla Galba? Óculos de grau transparentes, cabelo preto, baixo e grisalho e, ao fundo da minha imagem, há um painel ripado. A gente adentrou o mês de setembro e vem buscando trazer temas de repercussão na sociedade, e da preocupação de todos com a tão chamada, tão falada melhoria da qualidade de vida. Hoje, pela manhã, eu assistia o jornal na TV Sergipe e falava-se sobre o “Setembro Amarelo”, sobre as discussões voltadas à saúde mental e a prevenção à depressão e ao suicídio. E vi um psiquiatra falando sobre como as pessoas deveriam se comportar ao identificar um amigo, um familiar, alguém próximo que estivesse com problemas voltados à saúde mental. Ao final da entrevista, caros colegas vereadores, ele se questionou e indagou também a repórter sobre o fato de como a saúde mental vem sendo tratada no município de Aracaju, a saúde pública voltada ao atendimento das pessoas em situação que necessitem de atendimento à saúde mental. Ele citava o atendimento de urgência que é realizado pelo Hospital São José, e eu sei que nós vereadores fizemos um grande esforço para destinar emendas para que o Hospital São José pudesse atender cada vez melhor os usuários e temos visto o quanto a saúde mental no município de Aracaju tem deixado a desejar, Vereador Adriano. Se nós formos a fundo saber como e quantos são, por exemplo, os psiquiatras que atendem na rede

municipal de saúde, na rede pública de saúde, eu falo estado e município, veremos quanto ainda precisamos avançar, seja na quantidade de profissionais, seja na forma de tratamento que é dado às pessoas que precisam desse atendimento à saúde mental. Então, aqui, a gente tem de refletir sobre qual o nosso papel enquanto legisladores municipais e qual a política pública que os próximos gestores que, aqui, no ano de 2025, estarão à frente da política pública municipal, da política de saúde municipal. Vejo cada dia que passa futuros pretensos candidatos à prefeitura de Aracaju assinarem carta compromisso. A gente tem visto nessas reuniões com entidades representativas de classes, seja da saúde, da segurança pública, seja do transporte, porque é por meio dessas cartas compromissos que esses pretensos candidatos podem incluir nos seus planejamentos, nos planejamentos estratégicos desses candidatos, contemplar essas áreas de atuação, Presidente Ricardo, que estão ainda necessitando de um olhar diferenciado desses gestores. Semana passada, vimos candidatos assinando carta compromisso com o Conselho Regional de Medicina. Teremos, essa semana, alguns candidatos assinando com a Federação dos Hospitais Beneficentes, os quais prestam um serviço de excelência para a população aracajuana, mas que precisam de incrementos, de implementos voltados a recursos e ao fomento. Então, aqui, queria deixar essa reflexão, o que nós poderemos e devemos fazer para que a saúde pública voltada à atenção mental das pessoas possa melhorar. Todos nós aqui ou temos algum amigo que necessita desse serviço de saúde ou algum amigo que está sendo atendido e a gente sabe que a demanda de consultas com esses profissionais, psiquiatras, psicólogos, voltados à saúde pública municipal, está muito grande. As filas para esses atendimentos são enormes. E o que poderemos fazer para que essas filas sejam diminuídas? É essa a minha fala nesta manhã, porque a população espera muito de nós e temos de entender até onde vai e o que podemos fazer para melhorar a saúde mental no município de Aracaju.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Obrigado. Parabéns, Vereador Sargento Byron. Agora vamos ouvir a Vereadora Sheyla Galba. Primeira do Grande. Vereador Soneca. Vai declinar. Vereador Adriano Taxista. Vamos ao Vereador Breno Garibalde. O Grande? Vamos ao Vereador Eduardo Lima. Vai ao Grande. Vamos ao Vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhor Presidente, Ricardo Vasconcelos, senhores vereadores, senhoras vereadoras, munícipes nas galerias, quem nos assiste também em casa pelos meios de comunicação da Câmara, seja pela TV Câmara, seja pelas redes sociais, servidores deste Parlamento, assessores, meu muito bom dia. Fazendo minha audiodescrição, sou Elber Batalha, tenho 50 anos, cabelos grisalhos, uso uma camisa branca, um terno cinza claro e uma gravata vermelha escura. Uso a Tribuna, na manhã de hoje, para tratar do mesmo tema que foi tratado também com brilhantismo pelo Vereador Byron anteriormente. No mês de setembro, desenvolve-se o chamado “Setembro Amarelo”, que é um mês em que se fortalece a política de prevenção ao suicídio e de uma atenção mais especial à saúde mental e psíquica das pessoas. A Fiocruz em um estudo recém-realizado, divulgado no início do ano de 2024, trouxe um dado alarmante, o aumento da taxa de suicídio entre crianças e jovens no Brasil. Quando o mundo, Sheyla Galba, passou por um processo de diminuição do número de suicídios, o Brasil seguiu um fluxo reverso. No Brasil, o índice de suicídios aumentou. A Covid, um dos temas que se discute muito sobre ser uma das causas desse aumento do número de suicídios, a reclusão que a Covid teve, causou um *lockdown*, a pressão, o medo da morte iminente devido àquela terrível pandemia. Mas vários outros fatores psicológicos, educacionais, a incidência de um processo, Vereadora Sônia Meire, do tipo de educação, do tipo de vivência que essa juventude está submetida, a um celular quase que em tempo integral, a uma vida virtual que afasta da vida real, do contato, do afeto, da convivência com as pessoas, com os iguais, isso é uma coisa extremamente preocupante e devemos fortalecer cada vez mais essa atenção, visando cada vez mais minimizar o risco de perdermos vidas tão jovens, tão valorosas, tão promissoras, para um problema tão triste como é a depressão, que gera episódios como o suicídio e também a automutilação. Eu vinha sendo alertado, em determinado momento, no ano passado, a doutora Liliane Carvalho, promotora de Justiça, que atua na área da criança e do adolescente, relatava-me o aumento absurdo do número de crianças automutiladas, crianças e adolescentes, em que se registram procedimentos no Ministério Público, na Defensoria Pública, nas hostes do Poder Judiciário sergipano, de crianças se automutilando em um processo depressivo. A saúde mental da nossa juventude em especial, porque é onde vem ocorrendo o maior índice desses suicídios, deve ser cuidada de maneira especial. E aí eu conclamo para a Política Pública Municipal de Saúde Mental. Ao que me parece, Aracaju só tem uma única e exclusiva referência nesse tema, que é o Hospital São José. Alguns vereadores, creio que eu, a Vereadora Sheyla e alguns outros aportaram recursos no Hospital São José

neste meu último ano. Ressalto e reafirmo a importância de fortalecermos aquela instituição para que ela continue sendo cada vez mais atuante, mais forte, mais afirmativa no desenvolvimento de uma atenção à saúde mental de forma plena. Salvar essas vidas, minimizar o sofrimento, Ricardo Marques, de diversas famílias da nossa cidade, resgatar projetos de vida extremamente promissores, salvar uma juventude que está doente por vários fatores. E, em especial, precisamos trazer a nossa juventude para a vida real. A vida das telas é uma vida doentia. É uma vida que adocece, é uma vida que leva para um ambiente não realista, onde muitas das coisas são vendidas como facilidades, como riqueza, como promessa, e muitas das vezes essa depressão vem de visualizar aquele ideal falso e a frustração de não ter atingido aquela referência. Espero que tenhamos esse compromisso com o “Setembro Amarelo”, de observarmos mais, de forma mais atenta, quem está do nosso lado, os sinais que pessoas queridas e amadas possam dar de um início de depressão, de um início de pensamentos suicidas, para que possamos salvar mais vidas, lutar e preservar a saúde mental de todos os aracajuanos. Essa é a minha fala na manhã de hoje. Agradeço a todos os colegas e desejo uma quarta-feira de muito trabalho a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos ouvir a vereadora, o vereador... A Professora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL - ORADORA

Bom dia ao presidente da Casa, Vereador Ricardo Vasconcelos, à Mesa Diretora, aos vereadores e vereadoras, aos assessores, à imprensa que nos acompanha, a todos os trabalhadores, todos e todas da Câmara Municipal e a você que está nos acompanhando nesta manhã de hoje. Quem fala é a Vereadora Sônia Meire, sou uma mulher de estatura média, para as pessoas cegas, de baixa visão, entenderem quem está falando aqui. Uso óculos vermelhos, óculos de grau, cabelos pintados de roxo, cor de pele branca. Hoje, eu estou bem colorida, estou com colar amarelo, com uma blusa quadrada também, preta e branca, um blazer laranja e calça jeans. Nessa manhã de hoje, quero começar aqui, mais uma vez, fazendo o meu repúdio ao Governador Mitidieri, ao Prefeito Edvaldo Nogueira e a todos os prefeitos que aceitaram o processo de privatização da nossa Companhia de Água. Queria pedir que mostrasse aqui nosso... Hoje nós fizemos um ato de protesto “Água não é mercadoria.” Quero dizer que a justificativa desse processo chamado de concessão é para permitir a exploração dos serviços de distribuição de água, não é de tratamento, que é a parte mais rentável, de

distribuição de água para a população sergipana e aracajuana por 35 anos no valor de R\$ 2 bilhões. Cada prefeitura deverá receber um montante considerável desse valor de R\$ 2 bilhões distribuídos para várias prefeituras, justo em um ano eleitoral. Eu quero aqui repudiar a atitude do Prefeito Edvaldo Nogueira que abriu mão da concessão sem passar, abriu mão do processo de empresa pública sem passar pela Câmara Municipal de Aracaju. E é bom que se frise todas às vezes que a Lei Orgânica do Município de Aracaju não permite que se venda a nossa água, que se entregue a nossa água, o saneamento, a nossa empresa, principalmente a distribuição de água no município de Aracaju para empresa privada. Então, o prefeito não cumpre a Lei Orgânica e, por isso, nós também entramos com uma ação, uma representação judicial contra o governo do estado de Sergipe que fere a Constituição Estadual nos artigos 57, 58, 211 e 241, e contra também o prefeito de Aracaju, que fere também a Lei Orgânica n.º 4.973, que institui o Plano Municipal de Saneamento Básico, a Lei n.º 2.788. Portanto, há uma violação da nossa Lei Orgânica e também da Constituição Estadual de Sergipe. Os nossos gestores ferem a Constituição e ferem a Lei Orgânica. E nós não vamos desistir. E, para dizer à população qual é a nossa forma de atuação para além do Judiciário, nós permaneceremos nas ruas, combatendo todas as formas de privatização e de terceirização dos serviços públicos. Quero colocar aqui também outra foto e convidar a população aracajuana porque, no dia 7 de Setembro, nós estaremos também nas ruas de Aracaju acompanhando o desfile, mas antes, às 8 horas da manhã, eu quero convidar a população para o grande “Grito dos Excluídos”. São 30 anos de resistência e de construção do “Grito dos Excluídos”, com as pastorais, com diversas igrejas, religiões, movimentos sociais e sindicais. O “Grito dos Excluídos” é uma forma de organização nossa para combater nas ruas, de forma organizada, dar o nosso grito de independência, liberdade por democracia, porque nós não vivemos em um país onde a nossa liberdade é plena e onde a democracia é também plena. Nós estamos em um processo de construção com muitas idas e vindas do autoritarismo no nosso país. A concentração será na Praça da Catedral, às 8 horas, e o tema deste ano é “Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa com todas as vidas?” Essa é a nossa questão e responderemos com as nossas pautas, liberdade e democracia, sem privatização e terceirização, por políticas públicas de educação, por agricultura familiar e urbana, por combate à fome, pelo SUS, pela geração de emprego e renda e pela garantia dos nossos direitos, da população negra, periférica, das mulheres, das crianças e dos adolescentes, das idosas, da população LGBT, indígena, quilombola, de toda a população deste país, da nossa cidade

e do nosso estado. Um bom dia e um grande dia para nós. O “Grito dos Excluídos” no dia 7 de Setembro. Liberdade com democracia, liberdade com comida no prato e liberdade é geração de renda e combate à fome. Muito obrigada e um bom dia.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Vamos ouvir o Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia às vereadoras presentes e aos vereadores, aos jornalistas, aos radialistas, aos assessores, a quem nos acompanha na galeria e também a quem está nos acompanhando pela TV Câmara. “Setembro Amarelo”, também quero falar rapidamente dessa questão da saúde mental que muito nos preocupa. Mais de 3.000 pessoas esperam na fila para um atendimento nos Caps em Aracaju. Mais de 3.000 pessoas esperam para serem pelo menos atendidas, os seus problemas, para serem ouvidas, para terem pelo menos um direcionamento. A gente sempre fala muito da questão do Hospital São José. Hospital São José é urgência e emergência. Nós, como vereadores aqui, eu como vereador destinei para o Hospital São José, porque em visita vi que a situação de atendimento lá, o local, a estrutura era um pouco feia, não era digna do ser humano. Conversando com a direção, falei que a gente precisa pelo menos melhorar a estrutura para que possa melhorar o atendimento. A pessoa já está com problema emocional, algum problema de saúde mental e ainda chega aqui, parecia um ambiente que eu não gosto nem de falar, nem de imaginar. Destinamos mais de R\$ 250 mil para o Hospital São José, e a conversa que eu tive com a direção foi: por favor, aplique diretamente nesta área de atendimento para as pessoas que precisam. Lá é urgência e emergência para todo o estado, não é só para Aracaju. É bom que se diga, por isso que precisa, não somente da nossa ajuda, dos vereadores e das vereadoras, mas também dos deputados estaduais, federais e senadores. Mas tem a questão dos Caps que ainda precisam melhorar a estrutura, melhorar o atendimento, mais de 3.000 pessoas em uma fila de espera para atendimento. Eles saem da urgência e emergência do São José e vão para onde? Vão ficar como? Deixo essa reflexão e falo também o que nós temos feito, encaminhando mais de R\$ 250 mil para o Hospital São José. Por falar em saúde, gostaria de colocar aí, porque não para de chegar pedidos de ajuda para os postos de saúde. “Bom dia, Ricardo. Eu estou gestante e não está tendo vaga para fazer exame de laboratório.” UBS Dr. Roberto Paixão. Ela continua, “eles alegam que não têm vaga”. Como assim não tem vaga para fazer exame de laboratório? Roberto Paixão. Continue.

Aí continua, ai são vários, não é? “Boa tarde, Ricardo. No Posto de Saúde Edézio Vieira de Mello não tem médico, todo dia tem briga”. O que é que está acontecendo? Bem, nós temos recebido essas demandas, temos ido aos postos de saúde, a Vereadora Sheila tem ido ao posto de saúde lá, e a gente fica sem entender o que está acontecendo. É falta de dinheiro? É falta de planejamento? O que está faltando nesses postos de saúde? Eu não coloquei esse não, não coloco não, porque esse eu não consegui enviar, mas aqui eu tenho outro, da Unidade Básica de Saúde Carlos Fernandes de Melo, no Lamarão. Uma senhora de 76 anos, eu estive na casa dela, encaminhei, eu disse diretamente para o secretário: secretário, isso não pode acontecer. Desde o início do ano. Nós estamos no mês de setembro. Ela tem uma lesão com escara, precisa fazer curativo e não tem material para ela. Dizem que não tem material para ela no posto de saúde porque não foi incluída. Desde janeiro. Ela precisa de fralda, precisa de material para curativo e não tem. Gente, estão se esquecendo de cuidar das pessoas da nossa cidade, principalmente na área de saúde. Saúde é prioridade. Qualquer outra coisa é secundária. Como é que tem qualidade de vida? Por isso que caiu. Decaiu de primeira, disse que era a décima agora, eu duvido muito, porque, se a pessoa não tem qualidade no atendimento da saúde, e não são os funcionários, o funcionário colocou, “como é que eu vou dizer que tem, se não tem?” Como é que pode isso? A qualidade de vida passa prioritariamente por uma boa qualidade no atendimento da saúde. As pessoas conseguirem, no mínimo, fazer os seus exames e terem os seus atendimentos médicos nos postos de saúde, terem os seus procedimentos realizados. Se isso não acontece, não tem qualidade de vida. Muito obrigado. Um bom dia a todos e todas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Vamos dar início ao Grande Expediente, ouvindo inicialmente a Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, Vereador Byron. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras. Vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sou Sheyla Galba, tenho 48 anos, peso 50 quilos. Não sei se estou com 50 ainda não. 50 quilos, 1,54 metros. Hoje estou vestindo uma saia verde, um verde bandeira, com a blusinha rosa, com o brochezinho do símbolo do câncer de mama, rosinha, um brochezinho com símbolo, e um blazerzinho rosa, um casaquinho rosa por cima, o cabelo abaixo do ombro um pouquinho, atrás das orelhas. Estou ficando loirinha. E é isso. Também

venho falar um pouquinho, continuar um pouquinho o discurso do Vereado Ricardo Marques, Vereador Byron, Vereador Elber, falar da importância do “Setembro Amarelo”, como é necessário a gente falar dessa doença, porque a depressão, gente, não é minimi. A depressão não é brincadeira, não é frescura. A gente precisa tratar as pessoas que têm depressão como uma doença grave, uma doença séria. No mês de setembro, a gente bota lacinho amarelo, a gente acende luzes amarelas, mas o que a prefeitura de Aracaju tem feito em relação a esse tema que é tão importante? O que tem feito a Secretaria Municipal de Saúde? O que tem feito? Quantos profissionais, psicólogos, atuam no município de Aracaju? O Vereador Ricardo Marques falou que tem uma fila de mais de 3 mil pessoas. Não é isso, vereador? Mais de 3 mil pessoas. Quantos psiquiatras atendem no município de Aracaju? Quantos? Todas as vezes que chega esse mês de “Setembro Amarelo”, eu me lembro de uma das mulheres de peito que perdeu o seu neto de nove anos devido à depressão. Então, não é minimi. Crianças, o Vereador Elber falou aqui, crianças estão adoecendo muito. Mais ainda depois da pandemia, por ter ficado muito isolado em casa, então, a gente precisa fazer ações, não só usar lacinho amarelo, viu, Secretaria Municipal de Saúde, prefeitura de Aracaju? A gente precisa fazer ações que realmente impactem na vida da população, sabe? Colocar nas UBSs, fazer mutirões nas unidades básicas no final de semana, no sábado. A gente tem dados. É o seguinte: A pessoa marca a consulta para um psicólogo hoje, ela é atendida, marca hoje, é atendida com três, quatro meses para o psicólogo, aí vai para o psicólogo. Para o retorno, ele já retorna com quinze, vinte dias para outro profissional, não é para o mesmo profissional. Então, a gente precisa rever esse sistema que é falho na nossa saúde do município de Aracaju. Por falar em falho na saúde, como o Vereador Ricardo Marques citou a Unidade Básica Edézio Vieira de Melo, estive lá, ontem, pela manhã, vereador, por isso que eu cheguei um pouquinho atrasada ontem. Eu recebi várias denúncias no meu Instagram, no meu *direct*, a respeito dessa unidade básica. Quando eu cheguei lá, tinha uma fila enorme de pessoas para ser atendida, para passar pela recepção. E a gerente estava, coitada, desnorteadada. Os profissionais, gente, não têm culpa. Eles são a porta de entrada, sabe? Quem leva todo o safanão, quem leva todas as broncas, quem recebe todas as broncas são esses profissionais. A gerente estava lá, desnorteadada, a fila gigantesca. Farmácia fechada, vereador, desde sexta-feira. Farmácia fechada desde sexta-feira na Edézio Vieira de Melo, Vereador Ricardo Vasconcelos, meu presidente. E o que é que eles indicam as pessoas a fazerem? As pessoas saem da Edézio Vieira de Melo e têm de ir para Oswaldo de Souza. A Edézio Vieira de Melo

fica próxima à Casa do Bolo, no Siqueira Campos, já próxima à avenida Oswaldo Aranha, um cruzamento que tem ali, enfim. Sai de lá, isso a gente acompanhou um senhor de bicicleta. Ele saiu de lá, da Edézio Vieira de Melo, foi até a Oswaldo de Souza, que fica próxima ao Ceasa, no bairro Getúlio Vargas, para poder receber o atendimento da farmácia. Quando ele chegou lá, não tinha farmacêutico. Na Edézio Vieira de Melo não tem farmacêutico nem profissional, porque foram cortados os contratos dos profissionais que atendem no administrativo. Não tem contrato com o administrativo mais. Por isso aquela fila estava gigante, porque só tinham dois, um ou eram dois profissionais atendendo na recepção. E esse profissional da recepção é que cobria a farmácia, o administrativo era que ficava na farmácia. Então, a Edézio Vieira de Melo está sem administrativo para funcionar na farmácia. A gente cobra tanto o farmacêutico, mas, agora, nem o farmacêutico, nem o administrativo na Unidade Básica da Edézio Vieira de Melo, na farmácia. Eles encaminham o paciente para a Oswaldo de Souza, no Getúlio Vargas. E nós fomos lá. Chegando lá, o medicamento que era para ser controlado para o paciente pegar lá, ele tinha de pegar o normal, o medicamento dito normal, natural, normal, na Edézio, mas não tinha, então, ele fez uma coisa só, foi para Oswaldo de Souza para pegar os dois. Não tinha farmacêutico para distribuir outro remédio e ele foi encaminhado para a Cândida Alves, no bairro Industrial. Vejam que loucura! O que é que está acontecendo com a cabeça das pessoas que tomam conta do nosso município e da nossa saúde? O que é que está acontecendo? Edézio Vieira de Melo, Siqueira Campos, Oswaldo de Souza, às vezes, meu vereador, manda sabe para onde? Para a Sinhazinha. Dessa vez, encaminharam para Cândida Alves e nós também acompanhamos esse rapaz de bicicleta. Era um de bicicleta e o de moto. O de bicicleta não conseguiu chegar até lá, não aguentou, parou no meio do caminho, foi para casa, mas o de moto foi. Quando ele chegou lá, sabe o que aconteceu? A receita dele era branca. Ele não conseguiu pegar o medicamento. Você está entendendo a gravidade da situação? Vocês estão entendendo a gravidade da situação? Estão brincando com a saúde das pessoas. A gente está no “Setembro Amarelo”, vocês estão brincando com a saúde mental das pessoas. Não é não? Porque um pai que deixa um filho em casa precisando tomar, era o carbamazepina, não era isso? Que era o controlado, que tinha de ser a receita azul, o pai que deixou uma criança em casa, que precisa tomar um remédio controlado, faz uma peregrinação em Aracaju para pegar o remédio, quando ele chega à farmácia, na unidade, que tem farmacêutico e que tem a medicação, ele não consegue

pegar, vereador, porque a receita não era azul, era receita branca. Passo a palavra para o senhor Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Vereador Sheyla, o bom é que não é somente um vereador, uma vereadora que está falando isso daí. É a população que está falando dessa situação nas unidades básicas de saúde. Independente de ser oposição, situação, o que a população espera da gente, como seus representantes, é indignação. Porque, vereadora, se a senhora pudesse resolver, eu tenho certeza de que a senhora iria lá e resolveria.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Com certeza.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Gente, o vereador não consegue resolver isso. A gente, no mínimo, representa a população, vai à unidade básica de saúde, faz o discurso aqui, fica indignado, porque é de se indignar, a gestão não dar atenção nisso daí, mas é o máximo que a gente pode fazer, porque não temos a caneta. É bom que se entenda isso. O vereador é de se indignar. E, se seu vereador ou sua vereadora não se indigna, é porque alguma coisa está errada. E a senhora falou muito bem isso daí. As pessoas vão para um tipo de tratamento e acaba afetando toda a estrutura emocional da pessoa. Por isso que as filas para tratamento na saúde emocional, na saúde psíquica da pessoa, tem aumentado cada dia mais. O básico do básico não está sendo feito, lamentavelmente. Quero poder registrar esse seu discurso e dizer que não é somente a senhora que está vendo isso. Eu acho que todos nós, este Parlamento tem visto isso e tem se indignado. Parabéns. Quero compartilhar do seu discurso.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Obrigada, vereador. O senhor foi preciso na sua fala. O papel do vereador é isso aqui, é isso que a gente faz aqui. Vocês chamam a gente e a gente vai lá. O papel é fiscalizar, é cobrar, é encaminhar, dizer: olha, por aqui funciona. Eu disse, eu acabei de dizer aqui, faz mutirão, faz mutirão com psicólogos para poder melhorar a saúde mental das pessoas. Então, a gente encaminha, mas só quem tem a caneta é a prefeitura de Aracaju, é o prefeito da capital que tem a caneta, que resolve. A gente aponta os problemas e o prefeito resolve, mas não é isso que a gente tem visto acontecer. E ainda

falando na saúde do nosso município, nessa fila da Edézio Vieira de Melo, tem uma senhora, uma mulher, gestante de seis semanas. Ela precisava fazer uma ultrassonografia morfológica. É necessário fazer nesse período. E ela já tem ido lá pela segunda vez, porque o sistema estava dando pendente, pendente, pendente. É análise. E outra coisa, não tinha previsão de a mulher fazer o exame, a ultrassonografia morfológica que é tão importante. Existe uma fila de mais de 30 mil pessoas para fazer ultrassonografia. É inadmissível. A gente sabe que esses exames de imagem são imprescindíveis para um diagnóstico, para ver como é que está o bebê, se o bebê está bem, se precisa tomar algum tipo de vitamina. A gente que é mãe, a gente que teve uma gestação, a gente sabe qual é a importância dessa ultrassonografia morfológica e a gente não conseguiu entender porque está em análise esse tipo de ultrassom que é tão prioritária, é uma coisa que tem de ser prioridade, meu vereador. Além disso, tem a questão dos exames de sangue, que são os exames de laboratório. Minha gente, as pessoas estão acordando quatro e meia da manhã, indo para uma fila para poder pegar senhas, Vereadora Sônia Meire, para pegar senhas, para fazer, tentar fazer o exame. E, quando chega lá... Ontem, ontem, na Edézio de Vieira de Melo, eu fiquei até surpresa, porque, quando eu cheguei lá, várias pessoas, viu, Vereador Vinícius Porto, várias pessoas na fila reclamando desses exames de laboratório. Tinha um senhor na minha frente, na frente, com um papel com vários exames. E a fila se revoltou, Vereadora Sônia Meire, dizendo que não tinha como marcar exame, não tinha exame. A gerente veio e falou assim: "Mas está marcando". "Não, a gente está na fila aqui, a moça que está lá disse que não está marcando o exame não, que já encerrou." Ela disse: "Não, 'perai'..." e foi lá dentro. Quando voltou, avisou a todos que estavam na fila que os exames voltaram a ser marcados. Mas muita gente, muita gente que acorda às 5 horas da manhã, às 6 horas da manhã, chega ao posto cedo, foi embora porque disse que não tinha mais senha. Você entendeu? O que está acontecendo? Precisa um vereador chegar lá para o sistema voltar, para voltar a operar, para voltar a fazer exame de laboratório? Porque foi isso que ficou constatado na Edézio Viera de Melo. As pessoas tinham ido embora porque não tinham mais senhas, não tinham mais como fazer exame de laboratório. Só foi a gente chegar e a população se revoltar, dizendo que não tinha, e aí, milagrosamente, Santa Sheyla, só se for, milagrosamente, apareceram vagas para as pessoas que estavam ali fazerem o exame de laboratório. E aí o que eu fiz? Fiquei aguardando para ver se era verdade ou se era mimimi, porque aí sim é mimimi. Aí sim é mimimi. Eu fiquei aguardando do lado de fora para ver se aquele senhorzinho, que disse

que foi negado da primeira vez, se tinha conseguido fazer e, pasmem, foi negada a primeira vez para ele, mas, quando eu cheguei lá, milagrosamente, surgiram vagas e ele fez o exame de laboratório. Ele saiu de lá com a senha. Não é desesperador? Não é falta de respeito com as pessoas? É de calar, não é? A gente cala e respira fundo. Então, vejam bem, é inadmissível que as unidades básicas de Aracaju não tenham farmacêutico. Isso já é inadmissível. E é o cúmulo do cúmulo. O cúmulo do cúmulo é uma farmácia fechada. As pessoas têm de fazer peregrinação para conseguir um medicamento. E, quando conseguem, não pegam porque a receita está errada. Isso significa o cúmulo do cúmulo. Então, eu quero saber quando é que a gestão vai acordar para poder melhorar, realmente, a saúde das pessoas, para, realmente, a gente ter saúde de qualidade, para que Aracaju, realmente, seja a cidade da qualidade de vida. Porque eu volto a dizer, essas pessoas estão adoecendo até psicologicamente, por conta dessa peregrinação que elas fazem. É isso que a gente tem para falar hoje, indignada, e eu espero que tenha alguém da gestão do município de Aracaju, da saúde de Aracaju, assistindo a gente, ouvindo a gente, para tentar resolver esse tipo de problema. Porque, na próxima semana, eu estarei nas UBSs, estarei nas ruas de Aracaju, para trazer mais para o povo. Meu nome é Sheyla Galba, viu, gente? Esqueça tudo, menos isso. Um beijo grande a todos e fiquem com Deus.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Continuando o Grande Expediente, convido o Vereador Soneca. Vereador Soneca, ausência momentânea. Vereador Vinícius Porto, Grande Expediente.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, Vereador Eduardo, meus colegas vereadores, minhas colegas vereadoras, veja como é interessante a vida, isso é muito bom, quando nossa voz ecoa. Em uma das últimas vezes que eu falei aqui na Tribuna, eu disse: olha, vereadores e vereadoras, determinada vereadora, Vereadora Emília, ela não estava tão presente aqui nas sessões. Eu disse: olha, Vereadora Emília, eu queria dar uma sugestão a Vossa Excelência, que Vossa Excelência pudesse solicitar a sua licença nesta Casa, para evitar qualquer tipo de constrangimento, qualquer tipo de reclamação e assim ela fez na sessão seguinte. Ela deu entrada nesta Casa e pediu licença por tempo determinado para cuidar da sua campanha. Que bom, que bom que ela fez isso, que bom que ela preservou a imagem do Parlamento. Porque, por exemplo, nós temos aqui o Vereador Fabiano Oliveira, ele está aqui presente nas sessões. Ele preside diversas

sessões. E ele não precisa se ausentar desta Casa para ser candidato a absolutamente nada. É só organização. É só planejamento. Você pode vir à sessão, pode estar aqui, até porque nós somos pagos para trabalhar e trabalhar muito para a cidade. E o Vereador Fabiano Oliveira não precisa se ausentar daqui, não precisa pedir licença, porque o Vereador Fabiano é extremamente organizado, há um planejamento.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Vereador Vinícius, você pode dar um aparte, assim que possível?

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Pois não, de forma imediata.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Muito obrigada. A Vereadora Emília não está presente. Então, como mulher, tenho aquela inquietude de tentar falar um pouquinho a respeito. A Vereadora Emília está tentando um cargo majoritário de prefeita de Aracaju. Então, ela, coerentemente...

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Como Fabiano também.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Fabiano é vice. Ela foi vice.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Não, majoritário, majoritário. A senhora está enganada.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Ela foi vice, ela foi candidata a vice, ela foi candidata a vice-governadora em 2022 e não se ausentou, inclusive esteve presente em toda as sessões, todas em 2022. Então, ela, como majoritária, candidata a prefeita, veja que eu estou defendendo a candidata a prefeita de outro partido, mas é uma colega e é uma mulher que não está presente pra se defender. Então, eu tomei um pouquinho as dores dela, só para dizer ao senhor que ela é majoritária. Portanto, ela foi precisa na decisão dela em se ausentar sem remuneração, é bom que saiba, são quase 45 dias fora da Câmara de Vereadores sem remuneração para disputar uma candidatura de prefeita de Aracaju. E o nosso querido, que eu adoro demais, o Fabiano Oliveira, é candidato a vice-prefeito, então, ele não precisa, quem tem de estar mais à frente é o candidato dele, que é o Luiz Roberto.

Então, o Luiz Roberto, a Vereadora Emília, a Deputada Federal Yandra Moura, esses sim é que têm de estar na frente dos holofotes, nas ruas. Os vereadores, ó aqui, nós não estamos aqui? Então, é isso, viu? Só para amenizar um pouquinho o seu discurso e ficar do lado da Vereadora Emília Corrêa, que está ausente sem remuneração.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Veja como o meu pensamento é completamente diferente do da Vereadora Sheyla Galba, mas é natural, porque o partido, o grupo que Vossa Excelência está representando aqui esconde seu vice, é natural que esconda seu vice, o nosso não. O nosso vice está presente em todas as carreatas, em todas as caminhadas. A música, até a música da campanha fala em Fabiano, a gente não esconde nosso vice não. Porque eu entendo que o cargo que Fabiano está concorrendo é majoritário, vice-prefeito e prefeito são cargos majoritários da mesma forma. Nós entendemos que os dois, juntos, vão administrar Aracaju. Nós entendemos que os dois, juntos, vão às ruas, nós entendemos que os dois, juntos, participam de reuniões, de debates, de eventos, é dessa forma que eu entendo. Muito diferente dos candidatos da Vereadora Sheyla Galba, pois ela só vai sozinha. Em momento algum eu... Presidente, presidente, eu queria pedir à Vereadora Sheyla Galba que, por favor, por gentileza, ela não está no momento de fala, garanta meu tempo, por favor, vereador.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereadora Sheyla, por favor. Sim senhora, eu entendo a senhora. Congela o tempo do Vereador Vinícius. Pode retornar o tempo, por favor.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Vamos manter a tranquilidade, vamos manter a calma. Em momento algum, eu falei da Vereadora Emília, mal da Vereadora Emília. O que foi que eu falei mal da Vereadora Emília? Eu só disse que falei em uma sessão e ela pediu licença na outra sessão, eu só falei isso. Eu não estou atacando, dizendo que está certo, está errado não. No entanto, a Vereadora Sheila esconde o candidato de vice dela, esconde. Presidente, o que é que está havendo, presidente, aqui? Veja. Presidente o meu tempo aí olha. Está vendo presidente? É para eu parar de falar, Vereadora Sheyla? Quer que eu pare? Eu desço. Quer que eu pare? Eu desço? Não tem problema. Fica chato a gente ficar falando e a senhora aí embaixo... não tem problema, não tem problema.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereadora Sheyla, por favor. Pode retornar o tempo do Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Eu tenho um carinho muito grande por Vossa Excelência. Vossa Excelência sabe disso. Então, meus colegas vereadores, o que eu enalteci é a postura do nosso colega e amigo Fabiano Oliveira, que sempre está presente nas sessões, preside as sessões, está aqui conosco, porque ele tem organização e planejamento, tem organização e planejamento, isso é muito importante. E o meu partido PDT, mais uma vez eu queria ratificar aqui, não esconde o vice, porque o nosso candidato a vice é preparado. O candidato a vice do PDT é um homem de bem, um homem sério, gestor, aprovado pelo povo aracajuano e pelo povo sergipano. Vereador Fabiano foi secretário de Estado, de turismo, o Vereador Fabiano é um grande empresário da nossa cidade do nosso estado. O Vereador Fabiano é apresentador de programa de televisão. O Vereador Fabiano é apresentador de programa de rádio. Portanto, é um nome que nós temos uma alegria grande de dizer: é o nosso candidato a vice-prefeito de Aracaju, Fabiano Oliveira. Eu não estou falando mal de ninguém. Eu não estou falando absolutamente mal de ninguém, eu só estou enaltecendo a figura de Fabiano. Quer dizer que eu não posso? Na Casa do povo aracajuano, que nós temos um vereador candidato a vice, eu não posso enaltecer Fabiano, que a Vereadora Sheyla já ficou chateada comigo. Eu não falei mal da Vereadora Emília, nunca falei mal da Vereadora Emília. Eu tenho combate, combate político, e isso tudo bem. Com ela presente, aí é o que eu gosto mesmo, e vocês sabem disso, eu gosto de discutir com a Vereadora Emília, ela presente. Mas ela escolheu, graças à minha fala, graças ao meu discurso, ela se licenciou. Eu fiquei feliz com isso. Olha, que bom que a Vereadora Emília está me ouvindo, está me ouvindo, ela sabe que eu tenho razão. E não só dessa vez, a Vereadora Emília sabe que eu tenho razão todas as vezes que a gente discute. Portanto, eu quero deixar claro, Vereador Bigode, e dizer que a Vereadora Emília foi licenciada depois do meu discurso. Ela não deveria ter feito isso antes? Deveria. Não devia estar aqui? Deveria. Então, o que é que eu estou reclamando da Vereadora Emília, Vereadora Sheyla? Nada, absolutamente nada. Eu respeito nossos adversários, eu respeito todos aqueles, respeito o contraditório. Respeito todos aqueles que pensam diferente de mim, porque isso é democracia. Isso é democracia. Se nós formos avaliar o *tracking* diário que nós temos, como estão sendo avaliados os programas eleitorais? O programa eleitoral do PDT está sendo o melhor avaliado por

todos que estão assistindo o tempo de TV. E agora é diferente, não é? E, agora, o programa eleitoral de segunda, todos os dias, passa apenas o programa de prefeito e vereador são apenas inserções. Isso é bom para que as pessoas conheçam cada vez mais os seus candidatos a prefeito, conheçam os seus projetos, conheçam quem entende de Aracaju, conheçam quem entende de gestão. É isso que alguns políticos não estão entendendo ainda sobre a força do candidato do PDT. Quem entende de gestão é o candidato do PDT. Portanto, meus colegas vereadores, é com muita alegria que, nessas caminhadas em que o Prefeito Edvaldo vem fazendo aqui na cidade de Aracaju, caminhadas políticas à noite, eventos políticos administrativos pelo dia, inaugurações, visitas, reformas, o prefeito está sendo abraçado por todos que dizem: “Prefeito, conte comigo.” Veja que coisa boa. Depois de oito anos, Vereador Adriano Taxista, depois de oito anos, queira Vossa Excelência ou não, o Prefeito Edvaldo é abraçado e a gestão dele é aprovada por quase 80% da população aracajuana. Você sabe o que é isso? Depois de oito anos, essa gestão tem uma aprovação dessa? Não é fácil não. Não é fácil não. E há candidatos a prefeito que falam muito de Maceió, falam muito da gestão de Salvador, falam muito da gestão de Recife, mas Aracaju aparece como a melhor gestão, a melhor qualidade de vida do Nordeste brasileiro. Por que vocês querem falar muito de Maceió, de Salvador, de Recife? Curtam Aracaju, aproveitem Aracaju, porque a maioria da população aracajuana aprova a gestão de Aracaju. Vocês dizem: “Ah, mas Salvador é assim, Recife é assado, Maceió é assim.” Mas, quando vai fazer uma avaliação de gestão, a melhor é de Aracaju. Não é dita por mim não, nem pelo vereador, meu líder, Professor Bittencourt, não, é dita pela maioria da população aracajuana, nordestina e brasileira. Vejam as avaliações, vejam o *ranking de performance*. Vejam como está Aracaju. Sai daqui para Maceió para ver o modelo do transporte público de Maceió que nada tem a ver com Aracaju. Nada. O modelo de Aracaju é completamente diferente do modelo de Maceió. E algumas pessoas de Aracaju que não amam sua cidade, que não amam sua terra, acham que o que vem de fora é melhor que o nosso, não é não. Eles que têm de vir para Aracaju para aprender conosco. Eles venham para cá para verem como é que a gente faz a gestão nas escolas de Aracaju. Gestão modelo do Brasil. O aluno chega à sala de aula, sala de aula com ar-condicionado, salas de aulas todas equipadas, esperando que os alunos cheguem. Quando a criança chega à escola, o pai recebe uma mensagem dizendo que seu filho está na escola, quando o seu filho falta, ele recebe: “Pai, seu filho faltou hoje.” Isso não é em Nova York, isso não é em Londres, isso não é na Dinamarca não, é em Aracaju, em Aracaju e é por isso que as pessoas da nossa terra

tanto abraçam Edvaldo, tanto dizem: “Edvaldo estou com você, estou com você Edvaldo.” É por isso que eu estou com o Edvaldo, pela minha coerência, porque eu não ficaria tranquilo, nos meus sonhos, em estar ao lado de Edvaldo, durante toda a sua gestão, e, no final da gestão, dizer: “Edvaldo tudo aquilo que eu falei de você esqueça, agora, vou mudar o posicionamento.” Eu não sou assim não. Eu sempre fui João Alves até o último dia da sua vida. Eu fui João Alves. Fui filiado no PFL. Fui filiado no Democratas. Sempre estive ao lado de João Alves, até o último dia da sua vida. Eu sou leal aos meus princípios. Eu sou muito correto. E eu não aceito que determinados políticos do Brasil tenham posicionamento hoje e amanhã tenham outro. Eu acho que isso está errado. Eu acho que isso está errado. Cada um faz o que quer. Cada um é maior. Cada um toma o seu posicionamento, como o senhor deseja, como a senhora deseja, mas eu sou diferente, eu não penso assim. Eu penso na lealdade, eu penso nos compromissos. É isso que eu penso. E fazer com que Aracaju continue crescendo, continue avançando com esses grandes técnicos que fazem Aracaju. Esses homens e mulheres que, diariamente, acordam, levantam e dizem: “Vou melhorar a cidade, vou melhorar a qualidade de vida do meu povo.” É isso que eu acredito, é isso que eu acredito. Portanto, essa escola, Edvaldo Nogueira deu, dá e dará muitos frutos, porque ele ensina, ele se dedica e ele fará com que Aracaju e o estado de Sergipe, aguardem, e o estado de Sergipe vai conhecer sim esse modelo de gestão do Prefeito Edvaldo Nogueira. Em um futuro próximo, vamos percorrer todo o estado de Sergipe para mostrar tudo que fizemos na prefeitura de Aracaju. Era isso, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Adriano Taxista. Convido o Vereador Adriano Taxista para o Grande Expediente.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereadores e vereadoras desta Casa, profissionais da imprensa. Todos aqueles que acompanham pela TV Câmara, bom dia. Bom dia também a vocês que se encontram na manhã de hoje na galeria. Observamos que os nossos pares hoje tocaram em um assunto e eu estou feliz pela abordagem, pelo tema que foi apontado aqui, mas triste pela gestão do Edvaldo Nogueira que, talvez, preocupou-se tanto em indicar o seu sucessor e se esqueceu de cuidar das famílias do povo de Aracaju, daquelas pessoas que realmente não têm um plano de saúde, que dependem do SUS, assim como o Vereador Adriano Taxista. Nós visitamos, Sheyla, em

média 15 a 18, das 40 unidades básicas de saúde em Aracaju. Das 15, eu não encontrei um posto de saúde que tenha uma vaga para PCD, pessoas com deficiência ou idosos, aquelas pessoas que realmente precisam de um local mais próximo da recepção para serem atendidas, não tem. Tem o Posto de Saúde Joaldo Barbosa, que fica no bairro América, Campo do Vidro. Três salas fechadas por falta de manutenção no ar-condicionado. O consultório odontológico sem funcionar porque não tem aquele reservatório. Coisas simples não têm. Você vai ao Posto de Saúde João Oliveira, que fica no Santos Dumont, uma vez por semana é que abre vaga para que você possa fazer exames básicos. Simples, laboratório. Uma vez por semana surge uma vaga, Vereador Cícero, uma vaga. Você vem do Posto de Saúde Oswaldo de Oliveira, que fica aqui, Souza, não é? A farmácia que entrega remédio controlado, já estive lá três vezes, fechada, sem farmacêutico. E o consultório odontológico está fechado há dois meses. Remédio básico não está tendo. Então, eu pergunto... E dizem: “Ah, a culpa é do Ministério Público”. Então, o Ministério Público precisa se manifestar. Eu já protocolei no Ministério Público denúncia a respeito da falta de farmacêuticos nos postos de saúde, a respeito de falta de medicamentos, para saber quem está com a verdade. Eu recebi informações, não sei se são verídicas, que dizem que o Ministério Público, por estar no ano de eleição, proíbe que renove ou que faça um contrato emergencial para contratar os farmacêuticos. Nós apresentamos um requerimento nesta Casa, acredito que por esses dias será aprovado, para que nós possamos criar uma frente parlamentar, para que nós possamos ir às unidades básicas de saúde, porque nós vamos às ruas e as pessoas perguntam: “Por que esses vereadores não vão visitar os postos de saúde?” Sabe quantas crianças, quantas mães estão aguardando uma vaga? Há dois, três meses. Tem gente de janeiro aguardando uma vaga para um psiquiatra, para o seu filho que, às vezes, precisa do medicamento, porque não consegue dormir, que é muito agitado, e a gente não vê uma iniciativa, uma campanha da Secretaria de Saúde para tal situação. Então, assim, assunto muito preocupante. Antes que eu passe para outro assunto, vou passar aqui para a Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigada, Vereador Adriano Taxista. Muito importante o seu pronunciamento, eu quero só completar um pouquinho. A unidade básica onde eu estive ontem, ontem eu estive em três, só ontem eu estive em três, a Edézio Vieira de Melo está sem um aparelho chamado Autoclave. Eu já fiz um pronunciamento, eu acho que foi, têm uns

dois meses, mais ou menos, que eu falei a respeito desse aparelho, Autoclave. Ele é um aparelho que faz a esterilização, esteriliza aqueles os insumos para poder fazer obturação, extração, que o dentista precisa usar. E o que eles estão fazendo? Eles estão pegando esses utensílios, levando para outra unidade para fazer a esterilização e o paciente que precisa chegar lá para fazer a sua extração, a sua obturação, o seu acompanhamento, fica sem fazer, isso na Edézio Vieira de Melo. Então, o que o senhor falou, a gente vem falando há muito tempo. É inadmissível que a gente, toda semana, todas as semanas, eu subo aqui e falo de unidade por unidade básica de Aracaju que não está funcionando. É só para completar a sua fala e parabéns, viu, vereador.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Obrigado, Sheyla. Eu acredito que todos nós, vereadores, representantes do povo, deveríamos, independente de ser aprovado aqui o requerimento, fazer uma visita, combina um horário antes de vir à Câmara, de chegar dois, três, quatro vereadores em uma unidade básica de saúde, para que a sociedade veja que os vereadores estão fazendo o papel de fiscalizar, de legislar, mas que a prerrogativa ou o poder de executar é do Prefeito Edvaldo Nogueira. Então, é um assunto preocupante que envolve uma sociedade, uma família, de um modo geral, e eu espero que o prefeito reveja essa situação das unidades básicas de saúde no município de Aracaju. Eu quero tratar de um assunto aqui, tenho mais dois temas para tratarmos a respeito da questão de uma taxa administrativa, entrando no assunto relacionado a taxi. Está sendo cobrada uma taxa administrativa pelo governo do estado, e quero aqui fazer um apelo, em nome de todos os taxistas de Aracaju, do estado de Sergipe, porque, até antes de 2019, essa taxa administrativa nunca foi cobrada. Para que o taxista tenha suas isenções para retirar um carro novo, que é uma forma de incentivo para que possa renovar a frota, para que tenha essa iniciativa existem isenções do IPI e ICMS. E, hoje, para você conseguir essas isenções você tem de pagar uma taxa que varia de R\$ 150 a R\$ 170 para isenções, para retirada do carro, para você licenciar o seu veículo, que também tem isenções, é lei federal, você tem de pagar essa taxa. Então, aqui, em nome do Sindicato, do Sintax, em nome da categoria de táxi de Aracaju, do estado de Sergipe, eu quero fazer um apelo ao Governador Fábio Mitidieri, que tem feito, que está fazendo um excelente trabalho. Ele sabe do meu compromisso. Nós fomos às ruas pedir voto para Fábio, sei que ele está fazendo uma boa gestão. No entanto, preciso de um espaço na sua agenda, governador, para que nós possamos receber os sindicatos, os taxistas, para que nós possamos discutir

essa questão dessa taxa administrativa porque, até então, antes de 2019, essa taxa nunca foi cobrada. Então, aqui é um apelo de um vereador, vereador trabalhador, o vereador que é aliado de Vossa Excelência, que nós possamos sentar e discutir com essa categoria taxista que hoje tem perdido os seus espaços. E, entrando na mesma situação dos taxistas, os taxistas de Aracaju têm perdido o espaço de trabalho diante da omissão do superintendente da SMTT, uma superintendência em que o superintendente, até hoje, não disse para que veio. Mensalmente, tem o seu salário de R\$ 17 mil para não fazer nada, para não fazer seu papel, para não fazer o básico... Darei sim. Para não fazer o básico, ele não faz. Hoje, existe um transporte irregular de passageiro placa cinza, que roda para a área de expansão, que faz um transporte irregular de passageiro, existem mais de 8 mil, 6 mil, 7 mil mototáxis que não são legalizadas em Aracaju. Se o transporte é importante para a sociedade, por que a gestão não legaliza, não limita? Não, deixa tudo a Deus dar. É por isso que Aracaju está uma bagunça, no que diz respeito ao trânsito. Era até para passar para Thiago, acabei não passando. Ontem, na Pedro Valadares, para fazer aquele retorno em frente à igreja Quadrangular, no horário de meio dia, tinham mais de 50 carros no retorno, aguardando para fazerem o retorno, quem vem do Shopping Jardins, que quer voltar na Pedro Valadares, não tem um agente de trânsito para educar, para ajudar o trânsito a fluir. Então, isso mostra a incapacidade do superintendente, senhor Renato Telles. O que nós queremos dizer é que, se existe o transporte, e a prefeitura e o prefeito não têm autonomia para combater o transporte irregular de passageiro, tem de liberar para que os táxis legalizados, para que os 2.080 táxis de Aracaju possam fazer o mesmo serviço, até porque já existe aqui na Zona Norte. Nós temos lotação aí, que é o táxi especial para o Bugio, para o Santos Dumont, para o Sanatório, para o bairro Industrial, 18 do Forte, Lourival Batista, bairro América e DR. Ao longo desses últimos 30 anos, existem essas linhas para esses bairros. E por que a prefeitura de Aracaju até hoje não se interessou e não autorizou os taxistas legalizados? Inclusive foi ingressada pela Cooperativa Unitax uma ação na Justiça para que tenha o direito de os carros legalizados oferecerem esse serviço, uma vez que os carros particulares estão oferecendo, e o que é que o Contron disse? Ele disse que todo transporte regular de passageiro individual tem de ter autorização do município, e esses carros fazem esse transporte para a Zona Sul e não têm autorização do município. A SMTT de forma irresponsável, de forma covarde, no sentido que não faz o seu papel de fiscalizar e nós ficamos aqui batendo cabeça e os taxistas passando duas, três horas nas filas para tirar uma corrida. Se você vai à rodoviária nova, ali é um caos total, um

abandono na questão da segurança, não tem um módulo policial, não tem uma viatura naquela rodoviária, é um local de fluxo muito grande. Ali existe um grupo de carros particulares, são oito cidadãos que pegam os seus carros particulares e oferecem o serviço ali de forma irregular aos passageiros. Vou conceder aparte para o Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – APARTE

Vereador Adriano, quero agradecer pelo aparte e parabenizar pela sua preocupação com esses bravos trabalhadores, inclusive os taxistas. Nós sempre debatemos nesta Casa, nos mandatos passados, o senhor defendendo os taxistas, os rodoviários, etc. e eu defendendo o clandestino, que não é clandestino, o irregular, sempre nós tivemos embate, debate, embate. Eu o admiro muito, viu, por os taxistas terem sempre uma voz que brada nesta Tribuna, que é a voz do senhor. Mas devemos também ver o lado desses homens, taxistas também, que são os batalhadores pela vida, que hoje estão em uma situação muito séria, passando por uma situação muito difícil. Depois do Uber, não foi o transporte clandestino não, vou dizer nem clandestino, o transporte irregular, que atrapalhou o taxista, foi o Uber. Está aí, os pontos de táxi hoje não valem mais uma banda de um centavo, era tão caro um ponto de táxi e hoje se tornou uma situação muito difícil. Então, o senhor, Vereador Adriano, está de parabéns, por defender, eu tenho conhecimento, todos têm conhecimento que Vossa Excelência defende aqui e ainda continua batendo nesta tecla em defesa do taxista e do rodoviário. Muito obrigado e Deus o abençoe.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Eu agradeço, vereador, sou testemunho da luta, porém temos divergências, temos pensamentos diferentes. Eu defendo aquele transporte que é legalizado, mas Vossa Excelência tem aqui, constantemente, de 2012 a 2016, que o senhor, como vereador, esteve nesta Casa defendendo e levantando a bandeira daqueles trabalhadores, muitos já foram taxistas de Aracaju e, por omissão da SMTT, eles encontraram uma forma fácil, hoje, se brincar, eles estão ganhando mais dinheiro, acredito que estão ganhando mais dinheiro que os próprios de lotação que rodam na Carlos Firpo para os bairros de Aracaju. Uma categoria que vem aproveitando a omissão, a falta de compromisso e a falta de responsabilidade da SMTT de implantar... Então, o que eu quero dizer com isso é que, enquanto eu estiver nesta Casa, eu vou continuar defendendo aquilo que é legal, defendendo que tenha um transporte de qualidade,

defendendo que sejam respeitados os direitos dos táxis de Aracaju, as coberturas, os pontos. As poucas coberturas de pontos de táxis de Aracaju estão abandonadas e estão jogadas. Nenhuma pintura a SMTT de Aracaju faz. Eu gostaria de saber do superintendente e queria convidá-lo aqui para saber onde ele investiu mais de R\$ 38 milhões de multa que foram arrecadadas em 2023, se não me falha a memória. Inclusive, as contas da SMTT de Aracaju foram aprovadas no Tribunal de Contas, mas com observações que nós precisamos lá na frente discutir. Nós não temos uma campanha educativa em Aracaju. E o que é que se faz? Existe uma obra na SMTT, eu recebi informações e imagens também que há dois anos iniciou-se uma reforma de uma sala para que fosse possível implantar um sistema de monitoramento de câmera e até hoje não foi concluída essa obra. Então, veja que superintendente tem na SMTT, o senhor Renato Telles. Mas nós vamos continuar aqui, lutando e defendendo os interesses do povo de Aracaju, das comunidades, as melhorias para o povo, a melhoria para o transporte, pois a SMTT de Aracaju também tem sido irresponsável de não fiscalizar essa frota de ônibus sucateados em Aracaju. Ao longo desses anos não projetaram Aracaju para o futuro, e o que precisa é um transporte de qualidade. Então, quero, em minha fala hoje, passar para vocês que, enquanto eu estiver aqui, vou defender as classes das quais eu sempre fiz parte e faço parte com muito orgulho. Uma boa sessão para todos e que Deus os abençoe hoje, amanhã e sempre.

PRESIDENTE EM EXERCICIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIAO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, nosso pastor abençoado, pastor Eduardo. Bom dia, senhores vereadores. Estou um pouco afônico, mas não poderia deixar de utilizar esse expediente, esse Grande Expediente para falar da Associação Olímpica Itabaiana, porque, Vinícius Porto, a gente é Confiança, mas eu torço pelo futebol sergipano sempre. Cada vez, Paquito, que os nossos clubes sergipanos estiverem no auge, eu estarei sempre apoiando. Porque o futebol é paixão, o futebol envolve a cidade, envolve todos aqueles que estão perto. Quero parabenizar a Associação Olímpica Itabaiana pelo acesso à série C, mesmo sendo Confiança, torço pelo futebol sergipano. Esperamos que possa ter incentivo do governo do estado. Infelizmente, não poderemos utilizar as nossas emendas impositivas, como assim fizemos em ajudar os clubes Sergipe e Confiança. Mas chamo a atenção para que o governo do estado possa

dar uma atenção maior ao Itabaiana com o intuito de incentivar e apoiar porque no próximo ano o desafio é maior. Aqui, vão meus parabéns a todos os torcedores do Itabaiana porque eu sempre levantarei a bandeira do futebol. Sou barrista, de fato o único time que eu torço é o Confiança, que é do nosso município, que é do nosso estado, que possamos valorizar ainda mais, porque, se nós não valorizarmos, quem vai fazer? Sempre gosto de lembrar que, aqui ao nosso lado, como Alagoas, como a Bahia, pouquíssimas vezes nós vemos pessoas vestidas com outros clubes, com exceção do Flamengo, os demais estados sempre valorizam o que é da Bahia e o que é de Alagoas. E por que não acontecer aqui no estado de Sergipe? Mas, amigos, outro assunto que eu quero trazer hoje aqui é, Vereador Byron, sobre o “Setembro Verde e Amarelo”. Eu pedi até para colocar o *fôlder*. Essa ação, pessoal, visa que possamos ter um olhar diferenciado, possamos trazer uma consciência maior, para que a gente entenda que essas pessoas que têm qualquer deficiência devem ser vistas, para que possamos diminuir a quantidade de suicídios, pessoal. Nós temos um grupo de autoajuda, o Ame-se, que visa ajudar pessoas com problema com o álcool, a droga e a depressão. Então, a gente busca incentivar e apoiar, mas ainda é muito sensível, muito pouco perante o problema que nós vemos na nossa casa, no nosso vizinho, no nosso colega e pouco se faz por essas ações. Inclusive o Vereador Byron faz um trabalho excepcional. Imagina o que seria daquelas crianças, Vereador Byron, sem essa ação de Vossa Excelência, mas ainda somos uma gota no oceano, pouquíssimas discussões, somente no mês de setembro, é para chamar a atenção, mas que se faça o ano inteiro. Nós fizemos a primeira feira do empreendedorismo, pessoas que têm autismo puderam participar, sempre participei da caminhada, incentivando, apoiando e dizendo que é menos preconceito, mais informação. Que possamos, o nosso Município, o Estado, a Câmara, dar mais visibilidade e voz a essas pessoas que têm dificuldade de entrar no mercado de trabalho, que sentem dificuldade dentro da sala de aula, pois existe preconceito diariamente. Então, é necessário utilizar esse mês de “Setembro Verde e Amarelo” com o objetivo de aumentar a divulgação. Sempre acompanho a minha amiga Gabriela, ela é autista, ela e a filha, trazendo informações, falando sobre direitos e deveres que as pessoas não sabem. Precisamos dar voz a essas pessoas que são esquecidas. Faço a minha parte, mas é muito pequeno perante o problema que essas crianças, esses adolescentes vivem diuturnamente em suas escolas, em seu cotidiano. Então, chamo aqui atenção para esse mês de “Setembro Verde e Amarelo”, para que a

gente possa dar mais voz e visibilidade. Quero passar a palavra ao Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB - APARTE

Bom dia, Vereador Tuca. Queria parabenizar o senhor por trazer esse tema tão importante para esta Casa. Essa legislatura tem uma marca diferente, não é? Vários legisladores aqui, vários vereadores têm dado atenção à causa da pessoa com deficiência e o senhor trazendo esse tema, para nós é muito importante ver o quanto a preocupação do Legislativo Municipal tem com o desenvolvimento da pauta. A gente ainda aguarda que as políticas públicas do município contemplem também as pessoas com deficiência, não apenas no mês de setembro, mas em todo o ano. O senhor traz um tema muito importante, a gente falou há pouco acerca da saúde mental, a gente sabe que o mês de setembro também é voltado a isso, a promover a reflexão da sociedade acerca da importância da política pública voltada à saúde mental dos aracajuanos. Foi falado sobre a quantidade de psiquiatras no município, psicólogos que existem para que atendam a população que mais necessita da saúde pública. E o senhor aqui traz um bom exemplo do Ame-se, que o senhor tem, não é? Como um projeto de vida. Aqui, uso do tempo para parabenizar o senhor por essa iniciativa e nos somar às causas.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Com certeza, Byron, o seu projeto também é fundamental para dar voz e visibilidade. O Projeto Estrelas do Mar salva vidas diuturnamente. Minha amiga Sheyla Galba, quero também aproveitar a oportunidade, acho que deveria tirar o nome de emenda impositiva, porque, rapaz.. É mole, viu. Eu já não sei mais o que fazer, porque, veja, se ela é impositiva, tem de ser feita. Já cobrei aqui, desde o mês de junho, eu falo com o secretário, eu falo com um, falo com outro, falo com um, falo com outro. Rapaz, fica parecendo que é favor. A emenda impositiva que nós colocamos era para ser feita, Vereador Joaquim, no mês de julho, a rua Quintino Marques. Eu fui lá, falei com padre, disse: olhe, padre, já conversei com o secretário do governo, do município. Em julho vai sair, Joaquim. A gente já está em agosto e não é favor não. Olha, já até me perdi de tanto tempo que faz. Não me dá uma satisfação, não atende ao telefone. Pessoal, a questão partidária, eu respeito para caramba aqui, sempre vou defender e respeitar o pensamento do coleguinha do meu lado, mas aqui não é favor não, aqui, a emenda é, o nome dela é, pastor Eduardo, impositiva. Não atende meu telefone, não fala comigo. A emenda não é na minha casa não, Paquito, eu não moro lá não, Vereador Soneca. Eu

não moro naquela região não, mas destinamos o recurso para fazer. Faz a rua do Acre toda, aí o pessoal: “Está vendo, vereador, essa emenda impositiva sua não está com nada não.” Realmente, é verdade, Paquito, não está com nada não, porque nós destinamos, conversamos, dialogamos, “vai fazer”... enfim, tomara que pelo menos seja este ano. Mas vou dizer que a minha parte eu fiz, está aqui, não me cabe executar. Queria muito pegar o asfalto e sair jogando, mas não cabe a mim. Bem como a colocação de redutores em diversos bairros que nós já solicitamos, inclusive colocamos o valor de R\$ 50 mil, Vereador Ricardo Marques. Solicitamos para a estrada Luzia, solicitamos para a rua Paraíba, solicitamos para o Médici, próximo a choque, solicitamos próximo à avenida Rio Poxim, no meu querido Santa Lúcia, na Jabotiana. No entanto, não foi executada, inclusive já tem licitação pronta, empresa vencedora. Eu não sei se é porque eu estou do outro lado, mas aqui não é estar do lado A, do lado B, se é você é situação, se você é oposição, o nome é emenda impositiva. A impositiva é para ser executada. Então, faço aqui um apelo ao nosso presidente. Que ele possa fazer voz e fazer chegar às pessoas que assim tem direito para executar as nossas emendas. Senhores vereadores, essa é a nossa fala de hoje. Desejo a todos uma excelente sessão. Ôpa, perdão, Cícero, eu não vi não, você é tão grande. Mas a culpa é de Breno.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS - APARTE

Eu acho que Breno estava na frente.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

É, está na frente mesmo. Está na frente mesmo.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS - APARTE

Breno estava na frente. Foi isso.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Não é pejorativo não. Estava na frente.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS - APARTE

Olhe, se ele for igual a mim, está em uma alegria retada, porque, quando alguém diz que está na minha frente, eu fico em uma alegria. Nunca fico na frente de ninguém. Oh, Tuca, veja, você traz 2 temas muito importantes. Primeiro, o “Setembro Amarelo”, que é um setembro que todo mundo fala, todo mundo fala, mas estamos fazendo muito pouco. Quando eu falo estamos fazendo pouco é porque o poder público

não ajuda. Já coloquei isso na Tribuna, que algumas vezes atendo mães atípicas, teve mãe que disse já ter tentado se matar três vezes, porque não consegue psicólogo para fazer um acompanhamento. Então, são mães que vivem desesperadas. No entanto, quando chega esse mês de setembro, a gente fala, fala, fala e elas continuam sofrendo. E o outro assunto é sobre as emendas impositivas, que a gente pede, envia as emendas, como eu enviei para fazer uma praça, na Contorno I, no Santa Maria, e o pessoal fica me perguntando, “cadê essa emenda”? O povo acha que a gente que está inventando. Então, é impositiva? É. Deveria ser feito imediatamente aquilo que a gente destina essa verba. Parabéns, eu subscrevo toda a sua fala, muito obrigado pelo aparte.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, Cícero. Vossa Excelência também é um exemplo. Você luta todos os dias em sua casa, você sente na pele o que é ter uma criança autista e você faz com muito amor e com muito carinho. Você sabe que é um exemplo para esta Casa. Senhoras e senhores, essa é a nossa fala. Desejamos a todos uma excelente sessão. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Pela ordem, Vereador Cícero.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PELA ORDEM

Presidente, esse pela ordem, eu quero lembrar aqui de um grande amigo nosso, um vereador que fez muito por esta Casa e partiu dessa vida para outra. Ontem, ontem não, no dia 2, na segunda-feira, completou mais um ano que ele partiu para a vida eterna. Eu quero mandar um abraço e minha solidariedade para os familiares do nosso querido e tão amado Vereador Jason Neto. Quero, em nome de Kikiu, que está na galeria, que foi assessor dele, e hoje eu tenho a honra de ele estar comigo. Kikiu ajudou, trabalhou muito, tinha Jason como irmão, e hoje ele está aqui. Eu quero fazer essa homenagem a Jason Neto, que nos deixou tão precocemente, um homem que trabalhava, teve um grande exemplo na vida política, seguindo o Jason Neto. Que Deus o abençoe e que o coloque sempre no reino eterno.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Continuando o Grande Expediente, convido o Vereador Bigode. Bigode do Santa Maria. Vai declinar, vereador? Vereador Breno Garibalde. Vai declinar? Vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Não é, Professor Bittencourt? A gente tem de nominar os problemas, não é? Tem de dizer os nomes. Bom, muito bom dia, queridas vereadoras, Sheyla, Professora Sônia Meire, queridos vereadores, quem nos acompanha na galeria, quem nos acompanha também pela TV Câmara. Olha, o motivo de vir aqui neste Grande Expediente hoje é porque eu, como alguém que vem do Movimento Sem Terra e que tem uma relação com a terra, com a natureza, acredito na agricultura, acredito na agroecologia, eu tenho uma relação com a natureza e eu não entendo, não consigo conceber a natureza ter uma relação mercadológica. Para mim, a água não pode ser mercadoria. Para mim, a água não pode ser mercadoria. A água tem de servir para o bem comum. Eu falo isso porque hoje, infelizmente, no dia de hoje, nós temos o processo de privatização da Deso praticamente sendo consolidado. E quero, em primeiro lugar, lamentar e repudiar o fato de o governador do estado de Sergipe ter feito a opção pela privatização da Deso. Eu lamento esse fato. Veja bem, a primeira coisa que eu tenho de pontuar aqui, para todos que estão nos ouvindo, é o seguinte: a Deso é a empresa mais lucrativa que tem no estado. A Deso é, inclusive, mais lucrativa que o Banese. A Deso é uma empresa que não tem gestão, aí é completamente diferente. É uma empresa que não tem gestão, mas é lucrativa. É uma empresa que, infelizmente, pela falta de gestão dela, e eu acredito inclusive que é uma falta de gestão intencional, para que a população seja contra a Deso, enquanto empresa pública, para que a população queira a privatização como se fosse a solução de todos os problemas da água e do esgoto do estado de Sergipe. Então, uma empresa como a Deso, que não tem gestão, mas uma empresa que conseguiu, mesmo sem isso, a Deso conseguiu praticamente ter uma cobertura de mais de 90% de saneamento básico na cidade de Aracaju, concluindo agora obras na Zona Norte da cidade, na Soledade, por exemplo, concluiu aquela obra da Jabotiana, temos obras para fazer na Zona de Expansão, está concluindo essa obra do Santos Dumont, veja, a Deso é uma empresa eficiente no estado. Na cidade de Aracaju, ela conseguiu fazer a cobertura do saneamento básico. Hoje, em mais de 90% das casas do estado de Sergipe chegam água na torneira por conta da Deso e da política de investimento que Marcelo Déda, governador, fez para o

nosso estado de Sergipe, criando adutoras, levando para todo canto água, em uma política de subsídio cruzado, que funciona quando uma cidade como Aracaju, que arrecada muito, consegue bancar cidades como Monte Alegre, que arrecada pouco. Esse é o subsídio cruzado. Então, hoje, é um dia de tristeza, um dia de lamentação, um dia que o processo de privatização da água vem se consolidando, ferindo a nossa Lei Orgânica Municipal, porque aqui não pode ter empresa privada. Tem a nossa Lei Orgânica, lei do Vereador Góesinho, ferindo o contrato que foi feito entre a prefeitura de Aracaju e a Deso, em 2019. Eu, felizmente, tive o prazer de ajudar a intermediar esse contrato. Portanto, hoje, é um dia de muita tristeza, porque é um dia que, por exemplo, eu esperava do Prefeito Edvaldo, que lá em 2019, já que ele assinou esse contrato, e um contrato que tinha uma série de questões que a Deso tinha de cumprir; eu esperava que Edvaldo, por conta do contrato assinado, fosse defender a Deso. Eu esperava que o governador do estado de Sergipe, que, na medida provisória que privatizou o saneamento, que votou contra quando deputado federal e que disse que era contra isso, não tivesse feito a opção pela privatização da Deso. Eu queria e sonhava que a coerência vencesse, mas o que vence é a incoerência, porque parece que os discursos das pessoas servem muito mais para esconder o que as pessoas são do que para dizer o que é que as pessoas querem fazer ou o que são. Por isso que eu lamento e por isso que para mim é cara a defesa da natureza, a defesa da água enquanto patrimônio do nosso povo. Então, hoje, é um dia de lamentar, mas é um dia também de lutar, porque eu acredito piamente, eu não acredito em jogo perdido, em batalha perdida. E lembro muito bem, vou fazer só esse comentário para passar o aparte para a Professora Sônia Meire e para todos que quiserem apartear, eu lembro muito bem do debate quando Michel Temer deu um golpe na Presidenta Dilma, o vampirão, e assumiu a presidência, eu lembro muito bem do que ocorria com a reforma da Previdência. A 1ª ação de Temer foi entregar o pré-sal, a 2ª ação de Temer foi fazer a reforma trabalhista. Tinha a reforma da Previdência para ser feita e, de repente, teve aquele escândalo com o Joesley Batista. Não sei se vocês lembram, aquele escândalo com o Joesley Batista, uma grande greve aconteceu em seguida, acabou a reforma da Previdência, acabou tudo. Então, eu acredito muito e essa é a importância da política, a política não é uma ciência exata, eu acredito muito na força do povo e dos trabalhadores. Eu não poderia deixar de dizer a importância do Sindisan que, durante todo esse processo, conduziu a categoria muito bem, organizou muito bem suas lutas, organizou e fez o debate, porque, veja só que lamentável, o Sindisan defendia muito mais a Deso que o próprio governo. O governo queria

privatizar e o Sindisan defendia a empresa, defendia a empresa. Não defendia o emprego apenas, defendia a empresa, defendia a soberania, defendia a tese de que água tem de servir para o bem comum e não para mercadoria, e não para ganhar dinheiro. Portanto, para frisar aqui para todos que estão nos acompanhando, quando uma empresa privada assume um serviço público, essa empresa vai querer lucro, não vai querer levar água para lugares e para os rincões que não têm. Esse debate sobre a Deso é caro para mim e eu faço com o maior gosto do mundo, porque eu acredito nisso. Era a gente falando e a tropa de choque que tinha do estado, da prefeitura, denunciando, criticando a Deso. Mas nunca a gente se curvou, a gente defende o que a gente acredita. E essa daqui é a importância de estar e de exercer mandato. É a gente falar o que a gente acredita, a gente defender o que a gente acredita e lutar as lutas que são corretas. A água e a energia não podem ser mercadorias. Nós acreditamos nisso e nós lutamos contra esse processo de privatização. Vou passar o aparte para a Vereadora Sônia Meire, depois, para o Vereador Ricardo Marques.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Primeiro, bom dia. Obrigada pelo aparte. Quero pedir a subscrição do seu discurso, vereador, porque também é o nosso. Dizer que hoje é um dia de luto, mas nós, da classe trabalhadora, transformamos, todos os dias, o luto em luta. Sergipe está indo na contramão do que está acontecendo no mundo. No mundo, os países que privatizaram a água estão reestatizando a água. E a nossa luta, quando o senhor fala do processo de gestão da Deso, é porque defendemos, há muito tempo, que a gestão da Deso não pode ser ao sabor de governantes, deve ser gestada pelos trabalhadores e usuários. Tem de ter controle social, porque, se a água é direito humano fundamental, é um bem público, é necessário, gente, que tenhamos uma empresa pública, que, apesar da gestão, apesar de tudo, ela é superavitária, ela precisa ser gerida pelos trabalhadores e usuários e ter controle social. Além do mais, esse contrato é um dos piores do Nordeste, analisado por especialista. Nós estivemos presentes no Sindisan, onde especialistas, estudiosos, pesquisadores mostraram todas as falhas desse contrato. E onde está o Tribunal de Contas? E onde está o Poder Judiciário que não embargou esse leilão? Apesar de tudo, haverá de ter outro dia e a luta vai continuar pela reestatização da Deso. Vai sair o resultado, mas nós não vamos parar. Nas ruas sempre, na luta pela reestatização da Deso e pela garantia do direito constitucional que é o acesso fundamental à água. Obrigada.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Exatamente, Professora Sônia Meire. Vou passar a palavra para Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Obrigado, Vereador Camilo. Eu quero também me posicionar. Ontem, já fiz um discurso, aqui, colocando-me como contrário a essa privatização, por mais que eles não queiram colocar o nome de privatização, mas sim de concessão, porque vejo que a Deso, além de ser um patrimônio, é uma empresa pública que dá resultados. Ela não é deficitária. Isso daí está bem claro. É uma decisão política que está realmente negociando o nosso patrimônio e a água de Sergipe, infelizmente. Eu deixo bem claro também e ratifico o que a Professora Sônia acabou de falar aqui, que a companhia de saneamento muitas vezes foi usada para jogo político, cargos políticos. Eu lembro de uma vez, acho que o governador já era Belivaldo Chagas, quando, em seis meses, foram três presidentes colocados, porque não estavam conseguindo acolher os grupos políticos para colocar no poder. Claro, uma empresa dessa, sem planejamento, sem uma gestão técnica e sem fiscalização nas ruas, sempre vai dar problema. E me entristece muito o silêncio do Prefeito Edvaldo Nogueira com relação a isso. Silêncio. Nem mesmo para dizer que é a favor, levantar a bandeira a favor, mas é silêncio. Isso é o que é pior de um posicionamento político. Então, estou aqui para dizer que sou contrário, porque vejo que a Deso é um patrimônio, não é uma empresa deficitária e os servidores estão lutando. Eu me coloco também nessa luta contrária à privatização. Muito obrigado.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom. A história observa os omissos. Falando do Prefeito Edvaldo, é importante aqui enfatizar isso. É muito importante enfatizar. É cúmplice, muito bem colocado, é cúmplice. É muito bem colocado isso. E é muito bem colocado também o lamento que a gente faz com relação ao governador, que é completamente incoerente. Ele vota contra a medida provisória da privatização da água e do esgoto e, enquanto governador, ele privatiza. Então, esse pronunciamento, no dia de hoje, é para falar da importância de continuarmos firmes na luta em defesa da água e do saneamento público. E isso consiste em lutar em defesa da Deso, enquanto empresa e patrimônio público do povo do estado do Sergipe. Consiste em valorizar os servidores, porque sem servidor valorizado também não tem empresa nenhuma que funcione. Nós vamos continuar na

luta, porque, como muito bem disse a Professora Sônia Meire, os trabalhadores transformam o luto em luta. E nós seguiremos firmes, atentos e muito fortes, contra esse processo de privatização da água e do esgoto do nosso estado de Sergipe. Senhor presidente, muito obrigado. Eu vou deixar meu tempo ainda com 2 minutos para o próximo orador, se quiser fazer fala. Aqui eu já deixei meu lamento, minha indignação, minha tristeza e a manifestação de que vamos continuar na luta. Água não é mercadoria. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Agora seria o Vereador Cícero, não vai falar. Manuel Marcos. Eduardo Lima já falou. Élber, Emília, Fabiano, Isac, Joaquim, Paquito de Todos, Pastor Diego, Bittencourt, Sônia já falou, Ricardo já falou. Eu vou ao Grande Expediente. Quero pedir ao Vereador pastor Eduardo que assuma a presidência.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente em exercício, Vereador pastor Eduardo. Meus queridos vereadores, minhas queridas vereadoras, nossos assessores, todo o nosso povo que nos acompanha na galeria, pela nossa TV Câmara, eu tenho muito a lamentar no dia de hoje. Eu escutei atentamente o discurso de todos, mas nenhum dos senhores pode estar sentindo a dor como eu estou sentindo. Certo? A questão da Deso, que vai acontecer no dia de hoje, já vem sendo gestada há muito tempo. Hoje é a concretização de um sonho de poucos, no estado, que queriam ver o saneamento público entregue ao capital privado. Desde o primeiro dia que estou nesta Tribuna, neste mandato, venho fazendo a defesa intransigente de uma Deso pública, de uma Deso que realmente possa atender os anseios da população de Aracaju e do nosso estado de Sergipe, Ricardo Marques. Eu tenho uma afinidade muito grande com o nosso governador, sou do partido dele, mas, no quesito, Paquito, Deso, ele sabe que nós discordamos diametralmente. E meu jogo é aberto. E o dele também, Elber. O bom é assim, bons homens, grandes homens, dialogam assim. Eu não fico com conversinha atrás de porta, eu não fico com conversinha em bastidores, em corredores. O meu papo é reto. Eu já disse e volto a dizer que isso que está acontecendo hoje aqui é um crime contra todo o nosso povo. É um erro histórico que só o tempo se encarregará de dizer. Não podemos fazer mais nada, porque esta Câmara de Vereadores fez o papel dela. Não alteramos a Lei Orgânica. Fizemos vários discursos aqui dizendo que não concordamos. No entanto, a Alese, os nossos representantes deputados, aprovaram. Nesse caso, não podem cobrar

de vereador. Cobrem dos deputados agora. Os deputados nos quais os próprios funcionários públicos da Deso votaram. E de Edvaldo também, Sônia, é verdade, porque anuiu. A minha insatisfação, a minha tristeza, a minha revolta, é porque eu tenho certeza. Isso de que, “ah, vamos agora levar saneamento para todo mundo”, o dinheiro tem, pegava empréstimo no BNDES, no BRICS, em tudo, BNB, tudo, o dinheiro para fazer o que tem de ser feito, tinha. O que é que foi feito com o dinheiro da antiga Energipe? Diga-me, Elber, uma obra estruturante no estado do Sergipe com aquele dinheiro que foi levado do patrimônio do povo sergipano, Paquito! Mostre-me uma obra. Não é que estamos hoje privatizando a Deso, eu sei como é que a Deso vai continuar, mas vai entrar R\$ 2 bilhões e alguma coisa no cofre das prefeituras, do governo do estado. Eu quero saber o que é que vai voltar para o povo. A gente tem deficiência? Nós temos, temos deficiências, mas a gente também tinha condições de, com as próprias mãos, com gestão, com mais investimento público, entregar as respostas, os resultados à sociedade. Eu estou convicto, maior erro histórico estamos cometendo hoje, água não é energia, a energia já é um bem essencial, Bittencourt, a água é um bem essencial, mas está intimamente ligada à manutenção da vida. São coisas totalmente diferentes. “Ah, telefonia, os portos, aeroportos”, certo, tudo bem, mas a água, Cícero, você que está no Santa Maria sabe a dificuldade de muita gente para pagar, e a Deso não tem cortado a água de muita gente que não tem condições de pagar. Amanhã vai ser daquele jeito ou paga ou não tem e é o preço que o empresário agora quer. O estado vai perder esse controle, vai perder essa regulação e como nós vamos ficar? Nós estamos, hoje, aqui, no poder, mas, amanhã, vamos estar no chão da fábrica como sempre estivemos. Então, meus amigos, só nos resta lamentar. Eu muitas vezes sou injustiçado até mesmo porque não tomei, possivelmente, atitudes mais duras, mas todo mundo sabe minha forma muito estratégica e cautelosa de dar os meus passos. Eu não sou do oba-oba, tem gente que faz política com muita firula e oba-oba, eu não faço, eu sou cirúrgico, o que eu tenho de falar eu falo e não tenho de esconder. No entanto, eu espero, já que vai acontecer, não temos mais como mudar o destino das coisas, que a gente possa evitar um mal maior. Os funcionários estão sendo convidados a aderirem a um PDV. Muitos já estão aposentados, Ricardo, menos mal, pelo menos tem como continuar a vida, vão pegar um PDV, os que concordarem, os que quiserem, pegam e continuam, mas e tantos outros que não estão aposentados ainda, tantos outros que estão começando as suas vidas e podem perder os seus empregos, como é que vai ficar essa turma? Então, a gente tem de ter compromisso social, a gente tem de ter compromisso

com o espírito público elevado. Eu não sei quem vai ser o próximo prefeito, mas o próximo prefeito ou prefeita pode repensar. Uma coisa eu sei, eu quero ver como é que vai continuar esse processo aqui em Aracaju, a Lei Orgânica dizendo que o serviço só pode ser prestado exclusivamente por empresa pública, eu quero ver. “Ah! Já aprovaram esse negócio na Alese com consórcio.” A Lei Orgânica é a lei maior do município de Aracaju. Então, há ainda pano para manga, há ainda muita coisa para se discutir e aí alguém diz: “Ricardo, por que a Câmara ou algum vereador não entrou ainda com alguma ação?” Porque o processo não terminou ainda, você não sabe se quem vai ganhar é, por exemplo, a Embasa, poderia ser uma empresa pública, a Embasa manifestou interesse, acho que outra também pública, acho que foram duas ou três. A Lei Orgânica diz que tem de ser empresa pública. Isso. Entendeu? A turma não entende, às vezes, fala besteira, tem de esperar o processo se encerrar, vai ver, foi empresa privada que ganhou? Vamos ver agora quais os caminhos que nós vamos tomar. Eu só sei de uma coisa e volto a dizer que é o maior erro histórico que o governo poderia cometer. Lamentar muito, meu companheiro de partido, Fábio, que Vossa Excelência, nós não conseguimos convencê-lo, Joaquim, de que esse não era o caminho, que, às vezes, se a gente não pode dar conta de uma Deso, uma partícula do estado, às vezes, a gente está dando um sinal ruim para a sociedade. A Deso é muito pequena no todo, se nem o pequeno a gente está conseguindo dar conta... Então, o que nós precisamos é agora encarar o problema com muita seriedade. Não conseguimos, Camilo, Sônia, Elber, Ricardo, reverter esse processo, mas, agora, também, não vamos jogar a toalha. Vamos reunir forças, vamos estudar juridicamente. O Sindicato sabe quais são os caminhos, maior caminho para fazer a defesa da empresa é a Lei Orgânica do Município de Aracaju e espero que os próximos vereadores nunca concordem alterar aquilo. Conversei com o prefeito, Ricardo, o Prefeito Edvaldo Nogueira, e disse: Edvaldo, não é interessante para a sua história de vida, você que vem do Partido Comunista, um partido de esquerda, pensar dessa mesma forma. Nós temos de conversar com o Fábio, mostrar ao Fábio que o caminho é outro. Mas foram poucos amigos que tiveram a coragem de falar aquilo que não era para ser ouvido, que Fábio não queria ouvir. Os amigos que estavam em torno falavam outras coisas, mas o verdadeiro amigo fala aquilo que você tem de ouvir, o certo, o correto. Então, agora, vamos ver como é que o processo finaliza. Quero desejar a todos os meus companheiros de empresa, a todos os meus colegas da Deso, que a gente agora mantenha o equilíbrio, que a gente agora estude todo esse processo ainda mais de forma estratégica. Manter todo mundo firme na

luta, porque os dias que estão por vir nós não sabemos, mas o importante é que a gente tenha a convicção do que queremos e que vamos ficar do lado certo da história. Eu posso estar no partido que for, eu posso estar ao lado de quem for, mas as minhas convicções e os meus princípios jamais serão jogados na lata do lixo. Eu não cheguei até aqui à toa, Cícero, como você também não chegou. E a gente tem de saber, todos os dias que a gente entra por aquela porta, a quem é que a gente deve lealdade. Se nós não somos leais ao nosso povo, nós não temos condições nenhuma de representá-lo. Muita gente quer um mandato para aparecer, pelas benesses do poder, um salariozinho, mas, graças a Deus, graças a Deus, a minha família, os meus esforços, eu estudei e não faço isso aqui como meio de vida para mim. Eu sei que, quando escutarem esse discurso, vai ficar muita gente revirando o bico aí, chateado porque eu fiz essa fala. Mas o tempo é o senhor da razão. A minha consciência, eu preciso tê-la em paz. E nós vamos continuar trabalhando incansavelmente para que o interesse público primário, para que o interesse da coletividade sempre prevaleça. Viva a Deso! Viva o saneamento público no nosso estado de Sergipe! Viva os trabalhadores da Deso, todos aqueles que ao longo dessas décadas trouxeram essa empresa nas costas. Sem, muitas vezes, Breno, ter o mínimo de investimento e valorização, mas trouxeram-na até hoje aqui. Se Deus quiser, essa empresa não vai acabar, Pastor Diego. Nós vamos segurar a peteca, mas é importante fazer esse registro. É um grande erro histórico que a gente vê no dia de hoje. Mas, como somos pequenos neste momento, não temos como reverter, só nos resta lamentar. Um aparte, Cícero.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – APARTE

Presidente, eu quero parabenizá-lo pela fala e dizer como valeu a pena declinar para você ir até a Tribuna trazer esse assunto de muita importância, Eduardo também, para mostrar à sociedade aracajuana e do estado de Sergipe que nós estávamos contra a privatização. Nesta Casa foi feita audiência pública para mostrar que o povo não aceita a privatização. E parabenizar mais uma vez por você, apesar de estar no partido do governo, estar do lado do povo e não do seu partido. Parabéns e o povo de Aracaju e do estado de Sergipe pode ter certeza que a maioria dos vereadores nesta Casa ou todos são contra a privatização. Um abraço.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Muito obrigado, pastor Eduardo. Você iria falar? Ah, então foi o Pastor Diego que levantou. Pode falar, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASILEIRA – APARTE

Presidente, quero parabenizar pela fala de Vossa Excelência, desejar meus parabéns e dizer que nós estamos juntos nessa pauta.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Muito obrigado, Vereador Pastor Diego. Encerro minha fala, no Grande Expediente, lamentando mais uma vez, neste lugar, que não só os meus colegas da Deso representam também, estão representados, como também todo o povo de Aracaju, que a gente, no dia de hoje, cometeu um grande crime contra o nosso povo. O futuro dirá! Todos os lugares, mundo afora, que fizeram isso que nós estamos fazendo estão voltando atrás. Como eu disse nesse instante: “o Senhor é o tempo da razão”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos. Está suspensão a sessão. Reaberta a sessão. Vamos fazer recomposição de quórum para que a gente possa dar início à pauta do dia. Pauta da 72ª Sessão Ordinária. Eu peço a Vereadora Sheyla Galba que faça a leitura bíblica.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASILEIRA – LEITURA BÍBLICA

Obrigada, presidente. “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:26).

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém. Projeto de Lei n.º 251/2023, autoria do Vereador Breno Garibalde (leu). O Projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Projeto de Lei n.º 302/2023, autoria da Vereadora Emília Corrêa. Em redação final (leu). O Projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, vai à sanção.

Substitutivo ao Projeto de Lei n.º 105/2023, em segunda votação, com 4 emendas, faltando parecer da Comissão de Justiça. Vereador Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – QUETÃO DE ORDEM

Para tentar agilizar o processo, já tive conhecimento das 4 emendas. Legal colocar em tela para que os outros colegas também tenham acesso. Mas não me oponho que essas emendas sejam votadas em bloco, porque não vi nada que altere, que danifique o projeto apresentado. Foram todas construídas de forma coletiva, junto com

o pessoal dos fogos e a sociedade, aqui, que a gente vem debatendo esse projeto. Acabou mudando muita coisa, mas é isso mesmo, o projeto se constrói, não é? E a gente precisa ceder um pouquinho, a sociedade, os barraqueiros e acredito que construímos sim um projeto redondo que beneficie principalmente a população de Aracaju.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, bom dia. Bom dia a todos os colegas. Nós temos 4 emendas aqui. O Vereador Breno disse que ela foi construída de forma coletiva com os representantes dos vendedores de fogos de artifício. A 1ª Emenda. Emenda n.º 1, substitutivo apresentado, essa é uma emenda que busca alterar a ementa e a redação dos artigos 1º, 2º e 3º do Projeto de Lei. A ementa. Altera-se o texto da ementa que passará a ter a seguinte redação: “Proíbe a venda, o manuseio, a utilização, a queima e a soltura de fogos de artifício com estampidos acima de 120 decibéis no município de Aracaju e dá outras providências.” Altera-se o parágrafo 1º, o artigo 1º e o texto do parágrafo 2º, que passará a vigorar com as seguintes redações: “Fica proibida a venda, a queima, a soltura, a utilização de fogos de artifícios e semelhantes e de quaisquer artefatos pirotécnicos de efeito sonoro, ruído, ruidoso com estampido em todo o território do município de Aracaju.” Parágrafo 2º: “Excetuam-se das regras prevista no caput desse artigo apenas os fogos de vista, assim denominados aqueles que produzem efeitos exclusivamente visuais, sem ruído de alto volume, bem como os similares que acarretarem barulho de baixa intensidade, que não emitam efeito sonoro superior a 120 decibéis.” Eu tenho... Ô, Breno, eu tenho uma dúvida jurídica em relação a essa limitação de decibéis, porque todas as legislações municipais que sempre limitaram decibéis foram consideradas inconstitucionais, porque essa limitação vem de uma regra... Era até bom que o assessor de Bittencourt tivesse aqui, Lulinha e Fabrício, que a gente estava discutindo isso em relação a decibéis no geral. É uma resolução que a gente tem a nível federal. Deixa o Fabrício vir aqui, por favor. É uma resolução que a gente tem a nível federal, e ela fixa os decibéis em locais públicos, em uma regra geral. Ô Fabrício, só uma consulta aqui na Comissão, por gentileza. Eu disse a Breno que me surgiu uma dúvida que essa emenda aqui ao artigo fixa o limite de 120 decibéis. Eu não sei se a gente pode fixar ou se aquela resolução que a gente estava discutindo... Não pode, não é isso? Você está entendendo, Breno? Breno, você está entendendo? Quando a gente estava discutindo o projeto do licenciamento ambiental dos tempos religiosos, a

gente entrou nesse problema, que a gente não pode alterar decibéis, e a própria jurisprudência diz que qualquer legislação municipal que altere decibéis não pode ser, porque já tem que seguir uma regra nacional. Se a regra nacional for maior que 120, tranquilo. Se for menor, a gente não consegue ampliar, está entendendo? Aquela resolução que a gente tem... É isso. A nossa discussão é porque a resolução... não, na resolução do Conama tem. Você está entendendo a nossa discussão aqui? Você está entendendo a questão? A minha preocupação é essa, porque a gente se aprofundou bastante nessa resolução do Conama, essa resolução ambiental a nível federal, quando a gente foi discutir a questão de ruídos de templos, e essa resolução coloca geral, ruídos próximos a residências, ruído próximo a fábricas... Não, aí eles fixam os decibéis a nível nacional, ele já fixou. Entendeu? 120 está superior. Não, porque ele fala no ruído no geral. Não fala específico para fogos não, fala qualquer tipo de ruído. Está entendendo a preocupação? Não, eu estou na Comissão... Ô Breno, senhor presidente, vamos fazer o seguinte, Breno, só por questão de segurança jurídica, se você permitir, a gente coloca esse projeto em pauta amanhã e eu vou com o Fabrício... Pode falar, Elber.

ELBER BATATALHA – PSB

Eu quero contribuir com essa situação também, é o seguinte, sei que a intenção do Vereador Breno é a melhor possível, mas fizemos audiências públicas, fizemos debates. Se a gente ficar remendando o projeto toda vez que uma parte interessada quer mudar alguma coisa, a gente não vai acabar essa discussão nunca. Tem duas coisas aqui que, a meu ver, ficaram bem esquisitas. Essa questão dos decibéis, que pode gerar uma fragilidade do ponto de vista da constitucionalidade do argumento, bem ressaltado pelo Pastor Diego. E, nesse artigo 7º da emenda, criamos uma regra esdrúxula, que é a regra da *vacatio legis*. *Vacatio legis* é um tempo entre a aprovação e a entrada em vigor que a lei tem. Então, o que acontece? Pelo Código Civil Brasileiro, toda lei, se você não diz o prazo e publica, 45 dias depois, ela tem vigência e é exigível a todos os brasileiros. Se ela estipula um prazo maior ou menor, é aquele prazo específico. Nós criamos aqui, nesse artigo 7º, uma regra que ela passa a vigorar na publicação, passa a eleição, ela suspende e cria um *vacatio legis* e, depois, volta a funcionar. Eu creio que isso aqui é flagrantemente inconstitucional. Entendeu? Porque, se ela entrou em vigor, entrou em vigor. A lei pode ter uma vigência temporária ou uma vigência permanente, mas não uma vigência temporária, deixa de vigorar e volta a vigorar depois. Cria uma vigência intermitente que, no regramento legal brasileiro, não existe. Então, assim, nós tínhamos

pactuado que essa emenda era para corrigir a questão da multa, que estava especificada em salários mínimos, em salários mínimos e para corrigir, porque o texto do substitutivo foi acordado entre todas as partes na audiência pública. No entanto, depois do texto fixado, eu entendo que não saiu da cabeça de Breno essa pressão, porque toda hora o pessoal dos fogos vem com um argumento diferente, e isso vai nos criar uns problemas, porque o pessoal que era das associações, o pessoal da causa animal, das crianças com transtorno do espectro autista, saiu daqui confiando em um texto daquela audiência. E a gente está modificando esse texto, que foi pactuado anteriormente. Então, particularmente, acho que a gente tem de voltar para o texto originário, corrigindo apenas o erro com relação... A campanha não vai ter efeito mais, praticamente, porque daqui a 30, daqui que isso seja aprovado, sancionado e publicado, já passou a campanha. Vai valer, talvez, para o segundo turno. E os candidatos, a maioria está respeitando e não estão utilizando os fogos. Já foi uma coisa acolhida. Mas era a minha contribuição no sentido que eu acho que a gente deveria voltar ao cerne do foco, do que foi debatido na audiência pública, democraticamente, “brigadamente”, pois foi muita confusão. Chegamos, depois de muita confusão, a um texto comum. Para a gente mudar isso de novo é complexo.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Ô, Breno, eu acho que só por questão de cuidado, isso que o Vereador Elber falou em relação ao período mesmo de eficácia da lei, a gente voltar para o início, porém, o Fabrício me fez um alerta. Esses 120 decibéis também estão no texto originário. O que é que eu vou fazer? Por cuidado, a gente não começou a votação ainda, estamos na Comissão, vou pedir para poder colocar amanhã em pauta, porque a própria Comissão, a gente prepara uma emenda corrigindo, colocando um limite legal, previsível, para poder ser votado. Porque, senão, a gente vai aprovar algo aqui viciado, inconstitucional, está bom? Ok? Presidente, amanhã em pauta porque a gente vai fazer o parecer por escrito e vai apresentar uma emenda no parecer.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Certo. Vou retirar o projeto hoje de pauta e retira amanhã, tá? Retirado de pauta, a gente coloca na pauta amanhã.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 01/2024, autoria do Vereador Sargento Byron (leu). O Projeto está em apreciação... Opa! O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto Decreto Legislativo n.º 23/2024, autoria do Vereador Camilo Daniel (leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 29/2024, autoria do Vereador Isac Silveira (leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 34/2024, autoria do Vereador Anderson de Tuca. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 37/2024, autoria do Vereador Bigode do Santa Maria. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 38/2024, autoria do Vereador Bigode do Santa Maria. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 53/2024, autoria do Vereador Camilo Daniel. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 55/2024, autoria do Vereador Pastor Diego. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 65/2024, autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo n.º 66/2024, autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 70/2024, autoria do Vereador Camilo Daniel. Em 1ª discussão. (Leu). Em discussão. Em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 83/2024, autoria do Vereador Elber Batalha. Em 1ª discussão. (leu). O Projeto está em discussão. Para discutir, o vereador, autor do Projeto, Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Senhor presidente, esse Projeto visa institucionalizar em Aracaju a comemoração do dia do Rotary Clube. O Rotary Clube de Aracaju esse ano completa uma data simbólica de existência no nosso estado, mais de perto em nossa Cidade de Aracaju. Houve uma belíssima solenidade, criou-se um memorial do Rotary, na Orla de Atalaia, próximo aos arcos da Orla, naquela que é chamada também Avenida Rotary. O Rotary Clube foi presidido por várias ilustres figuras aqui em Sergipe. Atualmente é presidido e governado pelo nosso querido amigo, doutor Jorge Carvalho, ex-secretário de Educação do estado e do município, professor da Universidade Federal de Sergipe, um homem de extrema cultura e de um trato refinado com todos. Um grande colaborador da educação. E é bom destacar a história do Rotary Clube mundialmente. O Rotary Clube desenvolve vários trabalhos sociais, pastor Eduardo, e, notadamente, é o principal responsável pela quase que erradicação da poliomielite no mundo. O Rotary é um clube social, um clube de notáveis, de pessoas colaboradoras do mundo inteiro, que se empenhou, historicamente, contribuindo com as vacinas para a erradicação da poliomielite, que hoje é quase uma doença inexistente. Creio que em alguns pontos fixos, pontuais da África, existem ainda alguns casos, mas a instituição Rotary Clube ainda trabalha ferrenhamente para sua plena extinção. Então, é essa instituição valorosa que é homenageada pela Câmara, reconhecendo o seu dia e determinando que, na semana de comemoração, será realizada sempre, neste Parlamento municipal, uma sessão comemorativa à data do Rotary Clube em Sergipe. Meu muito obrigado aos colegas, ao presidente que recebeu a comissão de ex-presidentes e ex-governadores do Rotary Clube aqui na Câmara, quando dessa oportunidade, e peço aos colegas que, o mais rápido possível, possamos votar e concluir esse Projeto, para que já neste ano tenhamos a sessão especial.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Parabéns, Elber. O Projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 324/2024, autoria do Vereador pastor Eduardo Lima. Votação Única (leu). Interessante isso aqui mesmo. Isso aqui é um problema sério naquela região. O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 330/2024, autoria do Vereador pastor Eduardo Lima. Votação Única (leu). O Requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permanecem como estão. Aprovado.

Requerimento n.º 332/2024, autoria do Professor Bittencourt (leu). O Requerimento está em discussão. Para discutir...

PROFESSOR BITTENCOURT – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Para discutir, presidente. Serei muito breve. É um projeto que foi apresentado pelo Executivo, acho que de muita expectativa nesta Casa, porque trata de uma pauta muito importante. Inclusive, o pastor Eduardo é um dos, digamos assim, entusiasmados com essa temática. Esse Projeto foi construído não apenas a partir da perspectiva do Executivo, mas com a ouvida, em especial, do Conselho de Assistência Social, dos Conselhos interessados por essa pauta. O Requerimento de urgência é pedido na perspectiva de que a gente possa, no devido momento, quebrar os interstícios e aprovar a coisa com maior celeridade, tendo em vista uma cobrança e uma necessidade da sociedade que esse projeto seja de fato efetivado e transformado em política pública. Eu queria só ressaltar um aspecto aqui a pedido, em especial, da Professora Sônia Meire, que, em aprovando o Requerimento de urgência, não é para entrar, não solicito que entre em pauta no dia seguinte, presidente, que a gente encontre o momento devido para colocar em pauta a partir das interlocuções que, inclusive, no dia de hoje, estará havendo entre a secretária de Assistência social, doutora Rosária Rabelo, e os Conselhos de Assistência Social. Portanto, eu queria solicitar a aprovação, desde já dizendo que não é um projeto que entrará, Joaquim, na pauta no dia de amanhã, mas que ele estará também à disposição de todos nós após construirmos aqui um consenso, com base na ouvida dos membros do Conselho, por parte da Secretaria da Assistência Municipal. Então, era nesse sentido. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ricardo Marques, depois, Sônia.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Apesar de ter conversado com o Professor Bittencourt, ele disse que poderia entrar depois mesmo com a votação de urgência, eu trago aqui o pedido, a solicitação dos Sindicatos, eu acho que se pronuncia assim, SINPSI/SE, SINDASSE e SINTES/SE que têm encaminhado ofício para que o Requerimento de urgência não fosse votado hoje, porque eles estão buscando conversar mais, inclusive com a própria gestão da prefeitura de Aracaju, com a secretária, que é o que eu trago aqui, a solicitação desses Sindicatos, das categorias, para que a gente possa analisar mais essa situação sem ter a urgência, para que as Comissões inclusive possam...

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT

O senhor me dá um aparte, Ricardo?

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Sim. As Comissões possam discutir as emendas que por acaso sejam encaminhadas com mais profundidade, com mais atenção.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT

Você me permite um aparte?

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Sim. É um projeto muito importante, a gente sabe disso, todas as categorias sabem disso. Já deveria até ter sido aprovado há muito tempo. Tivemos oito anos aí, já poderia. A solicitação apenas é para que a gente possa se aprofundar mais, é o que as categorias querem. Inclusive, está marcado com a secretária da pasta, hoje, pela tarde. Então, é só uma questão de discussão, de aprofundamento. Todos querem que esse projeto seja aprovado. Eu concedo um aparte ao Professor Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Não, é porque, tal qual o senhor me abordou aqui, muito legitimamente, houve a confusão de que, em aprovado o Requerimento de urgência, entraria na pauta imediatamente, na sessão imediatamente após. O que, de fato, não é. Talvez seja esse o entendimento dos Conselhos ou dos Sindicatos, imaginando que, em aprovando a emenda, estaria na pauta no dia da manhã. O que eu estou dizendo aqui é que não

acontecerá isso. Uma negociação com a Mesa no sentido que isso não seja feito. Portanto, talvez, a preocupação dos Conselhos, dos Sindicatos, seja nesse sentido. Então, a gente garante aqui que se dará todo esse prazo de negociação que é razoável, que é necessário e é um projeto 99,9% construído de modo consensual. Há uma emenda que será discutida hoje pela secretária e de minha parte, particularmente, não há problema algum.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Bem, para finalizar, alguém quer um aparte? Não? Vão discutir. Então, para finalizar, eu só trago...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Elber. Você queria um aparte?

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Quer aparte, Elber?

ELBER BATALHA – PSB - APARTE

É só para referendar a informação que o Bittencourt falou. Eu conversei com a nossa querida amiga Itanamara Guedes, que é hoje do Ministério do Desenvolvimento Social em Brasília, e ela me relatou que o projeto foi discutido, que há um alinhamento simples apenas de um detalhe que a Vereadora Sônia Meira, inclusive, já externou aqui, que os Sindicatos querem fazê-lo, mas eles têm interesse da aprovação rápida, inclusive. Parece-me que foi bem democratizado. Ao contrário do que aconteceu com a lei, o Plano de Cultura, esse foi extremamente discutido com as bases do SUAS, com as categorias e tudo mais. Existe, parece, só um alinhamento quanto à mesa setorial de negociação salarial, que vai se tentar alinhar com a secretária Rosália hoje, à tarde, em uma última reunião. Então, só para tranquilizar vocês, que todo mundo está meio que alinhado também nisso, e a preocupação de Bittencourt, eu consultava o nosso querido Roberto Bonfim, porque, no regimento anterior, era automática a vinda para a pauta. Ele ressalta que agora, com a modificação regimental, o projeto fica apto a entrar na pauta a qualquer momento, mas não obrigatoriamente votaria amanhã.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

A questão é também discutir as emendas nas Comissões.

ELBER BATALHA – PSB - APARTE

Não, não dá tempo mais não. Eles precisam do projeto agora.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Oito anos, na verdade.

ELBER BATALHA – PSB - APARTE

É, mas aí o senhor tem de optar, ou não vota...

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Não, eu estou trazendo o pedido dos Sindicatos, das categorias, mas é somente isso que trouxe aqui. Pois não.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS - APARTE

Vereador Elber, hoje, à tarde, vai haver uma reunião dos Sindicatos com as categorias. Fui informado ontem, até liguei para a Professora Sônia para pegar mais informações. Fui procurado, e o que foi que eles pediram? Que após essa reunião, que vai haver hoje, à tarde, com a secretária Rosália, eles vão entender a visão da gestão, referente ao projeto, de alguns avanços que eles querem incluir, para, depois, sentando conosco, aqui no Parlamento, eles venham deliberar a possibilidade de alguma modificação no projeto. Foi o pedido da categoria para aguardar. Na verdade, a preocupação da categoria é que o projeto seja votado antes de eles conversarem com a gestão, pelo menos foi o que eu entendi. Eles vão conversar hoje à tarde. Foi a solicitação da categoria.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT - APARTE

Um aparte na sua fala. Eu repito o que disse aqui no aparte do Ricardo. As categorias estão pensando ainda na perspectiva do regimento anterior, tal qual Elber colocou aqui. Aprovado o Requerimento de urgência, não nos obriga a colocar imediatamente, após, na pauta. Então, é nesse sentido. E há a garantia aqui de todos nós de que essa discussão será a mais exaustivamente necessária possível.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Eu encerro aqui a minha participação, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

É só para pedir recomposição de quórum, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Recomposição de quórum? Ok. Recomposição de quórum. Vai registrar presença, Vereador Bigode? Bom, não havendo nenhum outro vereador aqui no Plenário, nem nas imediações, por falta de quórum, declaro encerrada a presente sessão, e convoco outra sessão ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental.

Revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.